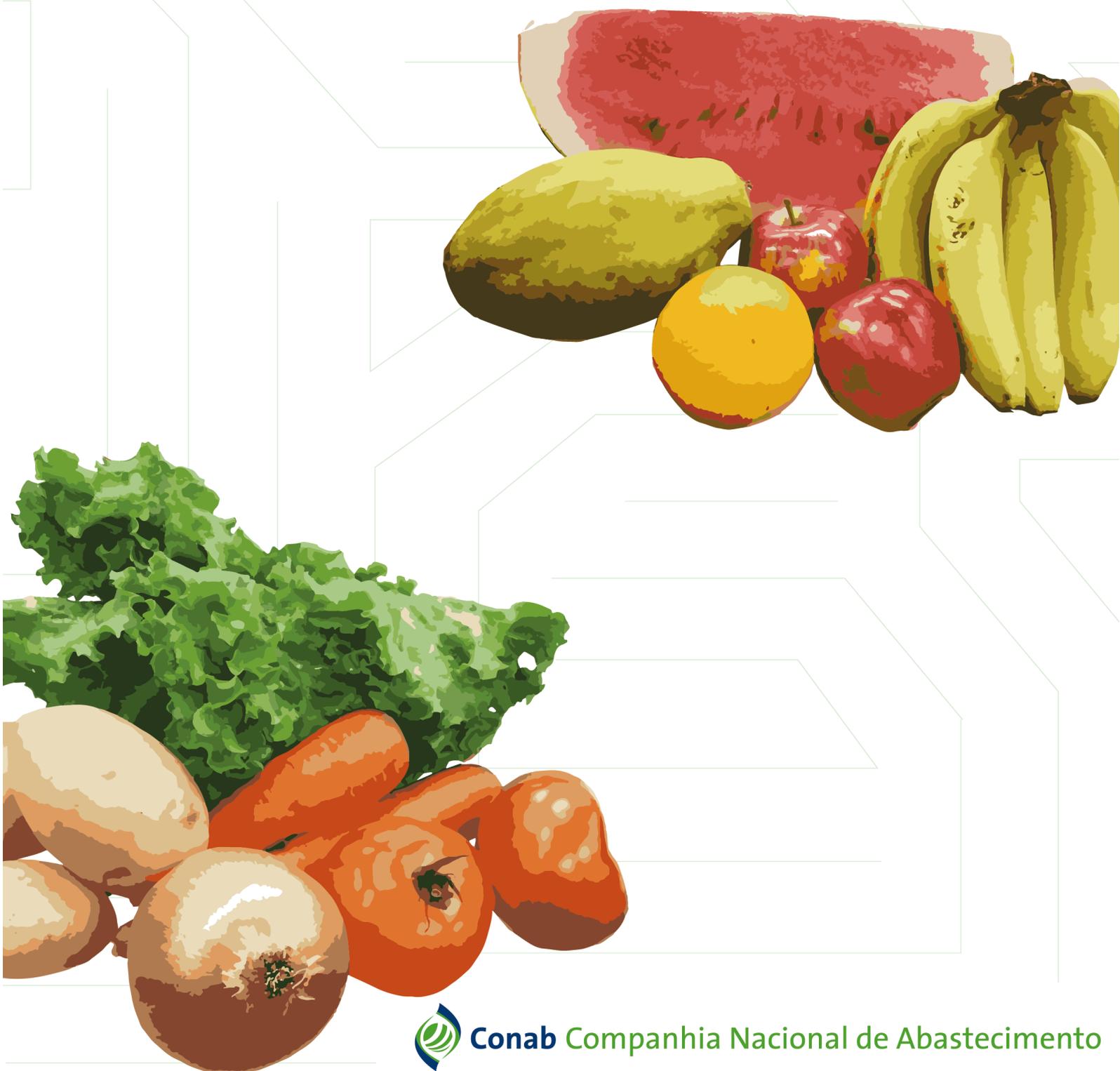


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 05. Maio de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 05. Maio de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 05, Brasília, maio 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 5, maio, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	08
	Metodologia	09
	Resumo Executivo	10
	Análise das Hortalças	14
	Alface	15
	Batata	20
	Cebola	25
	Cenoura	30
	Tomate	35
	Análise das Frutas	40
	Banana	41
	Laranja	47
	Maçã	54
	Mamão	60
	Melancia	66
	Destaques das Ceasas	72



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 05, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em abril, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o gengibre (-30%), o pepino (-26%), o inhame (-24%), o pimentão (-22%) e o cara (-17%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o sapoti (-225%), a tangerina importada (-77%), o rambutão (-75%), o damasco (-36%) e o maracujá (-10%).

Nesta edição, o boletim aborda dois assuntos na seção de Destaques das Ceasas. O primeiro aborda a participação das Centrais de Abastecimento brasileiras na missão técnica ao Vale Do São Francisco organizada Companhia de Desenvolvimento dos vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf. O objetivo da missão foi mostrar aos visitantes a pujança agrícola do Vale do São Francisco – dipolo Juazeiro(BA)/Petrolina(PE), especificamente na área da fruticultura irrigada, para que,

mediante da interação, novas relações comerciais surjam e fortaleçam o potencial agrícola da região. O segundo destaque refere-se ao abastecimento de frutas e hortaliças no Rio Grande do Sul após enchentes, sob o aspecto do funcionamento das centrais, da produção e dos preços praticados nos entrepostos.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recebidas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em abril, o movimento preponderante para alface, cebola, cenoura e tomate foi de alta nos preços. A batata apresentou tendência de baixa nos preços.

Tabela 1: Preços médios em abril de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	5,02	12,16%	5,45	3,65%	6,29	14,82%	6,01	14,97%	5,19	1,72%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	13,24	11,84%	3,99	0,87%	6,83	18,42%	4,92	21,71%	4,66	11,12%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,50	20,44%	2,09	-3,61%	6,84	57,44%	7,65	16,87%	6,57	10,72%
CEASA/ES - Vitória	5,12	-8,15%	3,63	-6,49%	7,33	31,52%	7,49	34,79%	5,53	9,34%
CEASA/SC - São José	6,67	-0,05%	2,85	-25,10%	7,06	25,77%	4,91	1,04%	4,25	3,25%
CEASA/GO - Goiânia	4,71	11,95%	3,44	-10,61%	6,96	19,86%	5,06	15,68%	6,04	19,81%
CEASA/PE - Recife	9,35	11,84%	4,07	-4,87%	7,85	34,57%	6,77	-4,11%	6,21	16,21%
CEASA/CE - Fortaleza	13,02	2,12%	5,48	-1,62%	9,10	13,47%	7,40	4,23%	5,70	21,79%
CEASA/AC - Rio Branco	11,45	-3,81%	6,47	-11,25%	7,59	6,60%	8,84	0,00%	8,49	0,00%
Média Ponderada	6,59	9,95%	3,62	-4,30%	6,74	18,98%	5,64	5,00%	5,36	5,72%

Fonte: Conab



Alface

Em abril, somente na Ceasa/AC – Rio Branco e na Ceasa/ES – Vitória ocorreram quedas de preço da alface, na primeira de 3,81% e na segunda de 8,15%. Na Ceasa/SC – São José, o preço permaneceu estável (-0,05%). Nas demais, os preços subiram, sendo o maior percentual na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20,44%). Para a oferta de abril, teve-se dois períodos distintos. Até meados do mês, chuvas nas regiões produtoras elevaram os preços. Após a metade de abril, condição mais favoráveis de colheita, os preços cedem.



Batata

Nova queda de preço nos preços da batata. Depois de cinco meses em alta, em março o preço experimentou declínio e em abril as cotações diminuíram 4,3%, em relação à média ponderada de março. A maior queda foi na Ceasa/SC – São José (-25,10%). Também com decréscimo expressivos, acima dos 10%, apareceram a Ceasa/AC – Rio Branco (-11,25%) e a Ceasa/GO – Goiânia (-10,61%). A oferta em abril não registou os mesmos níveis de março. Naquele mês a oferta ficou no mais alto patamar desse ano. No entanto, a comercialização de abril, apesar de ter ficado abaixo em 8,1% em relação a março, ela posicionou-se acima de janeiro (+9,5%) e de fevereiro (+7,2%). Isso fez com que os preços mantivessem a tendência declinante, porém com percentuais menores do que em março.



Cebola

O movimento ascendente dos preços da cebola continuou em abril. Esse movimento vem acontecendo desde outubro de 2023, com queda no preço em janeiro de 2024, porém logo revertida no mês seguinte. Desta feita a variação da média ponderada foi de 18,98%, em relação à média de março. Mesmo com a oferta declinante na região sul, ela continuou a ter maior representatividade, 50%, no comércio total de cebola em abril. Santa Catarina concentra a maior parte dessa produção. É preciso ressaltar que os envios a partir de Santa Catarina estão no acumulado de 2024 bem abaixo do mesmo período de 2023, quase 25% menos.



Cenoura

Em abril, os preços da cenoura sofreram reversão, apresentando alta na maioria das Ceasas. Na média ponderada, a alta foi de 5,00% em relação à média de março. O maior aumento ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (31,52%), seguida da alta na Ceasaminas – Belo Horizonte (21,71%). A oferta às Ceasas que havia aumentado em março e provocado queda de preço, voltou a cair e, conseqüentemente, os preços tiveram a reversão já anunciada. Com a queda dos envios a partir de Minas Gerais, principal abastecedor, ocorre a natural pressão de demanda sobre produções de outros estados. Como também não existia excedente, a maior demanda se traduz em alta de preço.



Tomate

Em abril, a trajetória iniciada em fevereiro voltou a se repetir, os preços tiveram ascensão na comparação com março. Desta feita, a evolução foi em menores percentuais. A média ponderada subiu 5,72%, contra a alta registrada em março de 19,23%. Em março, a involução da oferta levou a alta dos preços. Em abril, apesar da oferta ter sido um pouco superior a março, ela não foi suficiente para levar os preços a caírem. A oferta de abril ficou 3,7% maior que a de março e nos mesmos patamares que a de fevereiro. Nesses três meses os preços permaneceram em alta. Em relação a janeiro, quando o preço apresentou queda, a comercialização nas Ceasas analisadas, posicionou-se quase 4% abaixo.

FRUTAS

Em abril, o movimento preponderante de preços da banana, laranja e melancia foi de alta. A maçã e mamão tiveram movimento de alta nos preços na média ponderada.

Tabela 2: Preços médios em abril de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	
CEAGESP - São Paulo	4,00	-17,19%	3,89	-7,41%	8,90	9,87%	7,51	47,53%	2,40	0%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,06	-18,81%	3,76	0,10%	7,75	6,10%	6,03	35,94%	2,83	5%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,45	-37,60%	3,36	7,25%	8,64	7,22%	8,13	27,06%	2,86	-5%	
CEASA/ES - Vitória	3,66	1,06%	3,51	-20,44%	9,22	5,56%	9,37	83,28%	2,90	3%	
CEASA/SC - São José	4,15	5,56%	4,38	-8,74%	9,67	2,49%	9,31	91,78%	2,99	27%	
CEASA/GO - Goiânia	6,00	-0,43%	3,61	-3,68%	7,15	0,33%	6,58	52,21%	3,09	-12%	
CEASA/PE - Recife	2,95	18,65%	3,31	-4,72%	9,17	-0,66%	2,28	11,92%	1,72	8%	
CEASA/CE - Fortaleza	3,48	66,76%	2,77	-8,24%	10,19	19,52%	2,47	-4,99%	2,31	-3%	
CEASA/AC - Rio Branco	3,87	216,36%	3,70	41,64%	9,83	-1,60%	4,59	-29,59%	-	-	
Média Ponderada	4,06	-21,83%	3,66	-4,36%	8,59	6,81%	6,46	32,26%	2,55	-1,78%	

Fonte: Conab

Nota: *Melancia sem preço por quilo



Banana

Ocorreu oscilação das cotações e aumento da oferta nacional, principalmente da banana nanica do Vale do Ribeira (SP), norte mineiro e norte catarinense. Esse aumento também pressionou os preços da banana prata, bastante elevados. Já a demanda foi positiva na maior parte do mês. As exportações caíram em relação ao ano anterior, mas subiram na comparação com o mês passado e tendem a aumentar mais à medida que a oferta aumentar no próximo trimestre.



Laranja

Houve queda na média das cotações, em meio ao aumento da oferta no final do mês. O preço da caixa de 40,8Kg foi alto tanto para o atacado quanto para a indústria. A demanda foi fraca por causa das temperaturas mais amenas, o que contribuiu para que os preços não aumentassem. A primeira estimativa para a safra 2024/25 do Fundecitrus apontou queda de 24,36% em comparação à safra anterior, o que comprometerá a produção de suco e sua exportação, além dos preços internos ao consumidor.



Maçã

Ocorreram altas nas cotações e aumento da oferta na maioria das Ceasas. A colheita da maçã gala e seu armazenamento nas câmaras frias foram finalizados, com um menor volume colhido e, por isso, menores estoques acumulados. A maçã fuji teve colheita lenta por causa das chuvas na Região Sul que castigaram os pomares em março e abril, principalmente no estado gaúcho. A demanda foi positiva, o que pressionou os preços em sentido de alta. As exportações diminuíram, na esteira da menor safra.



Mamão

Houve queda da oferta nas zonas produtoras do Sudeste, com grande restrição de oferta do mamão papaya e cotações situadas em níveis elevados. Esse quadro só começou a ser amenizado no fim do mês, com a pequena elevação da oferta e da qualidade das frutas, além do aumento da oferta do mamão formosa, que também ajudou a pressionar para baixo as cotações do papaya. As exportações aumentaram, com boas perspectivas para o restante do ano.



Melancia

Aconteceu oscilação das cotações e queda do volume total comercializado. A safra no Rio Grande do Sul foi finalizada, e a produção baiana ainda continua razoável, e a produção paulista (problemas com falta de chuvas e insetos) e goiana (chuvas em excesso que reduziram a qualidade) foram pequenas e a colheita ocorreu em ritmo lento. A demanda foi fraca, seja por conta do frio, da menor qualidade ou do contido poder aquisitivo dos consumidores. As exportações foram positivas.

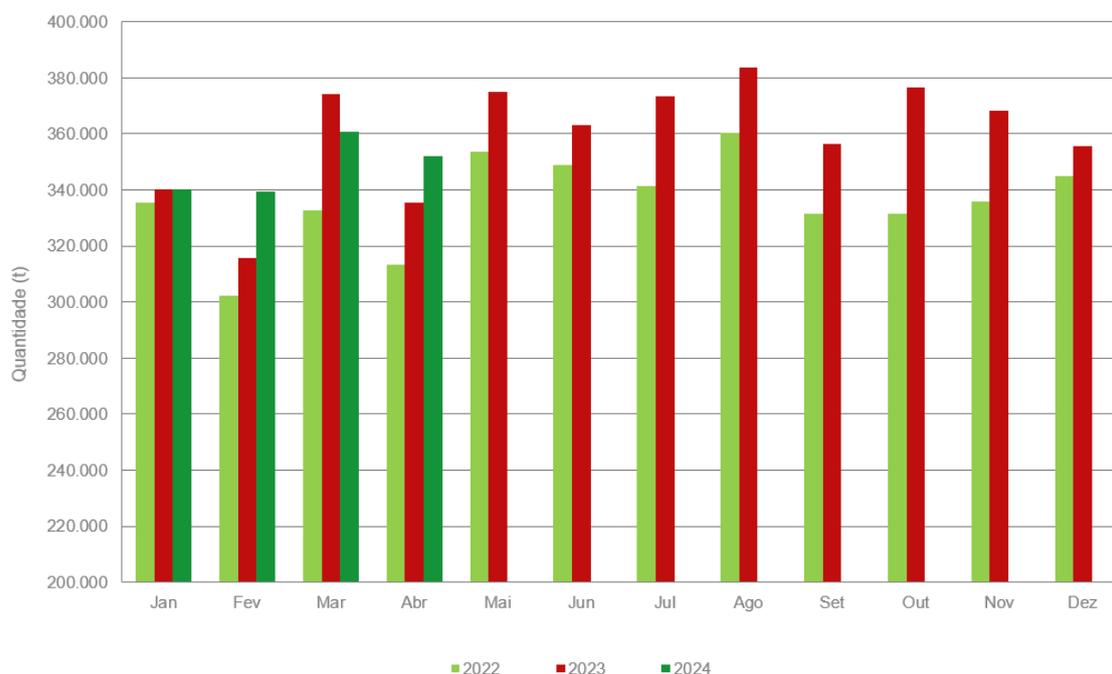
Exportação Total de Frutas

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 308 mil toneladas, alta de 0,83% em relação ao primeiro quadrimestre de 2023, e o faturamento foi de U\$S 344,4 milhões (FOB), superior 14,05% em relação ao primeiro quadrimestre de 2022 e de 23,2% em relação ao mesmo período de 2022. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (31%), São Paulo (16%), Pernambuco (15%) e Ceará (14%), os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (19%) e Espanha (17%), e as frutas mais exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, conservas e mamões.



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. Em abril de 2024, o segmento apresentou queda de -2,4% em relação ao mês anterior e alta de 5% quando comparado ao mesmo mês de 2023. Em relação a abril de 2022, houve aumento de 12,4%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, Ceasaminas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - Florianópolis, as quais disponibilizam informações nos anos e meses analisados.

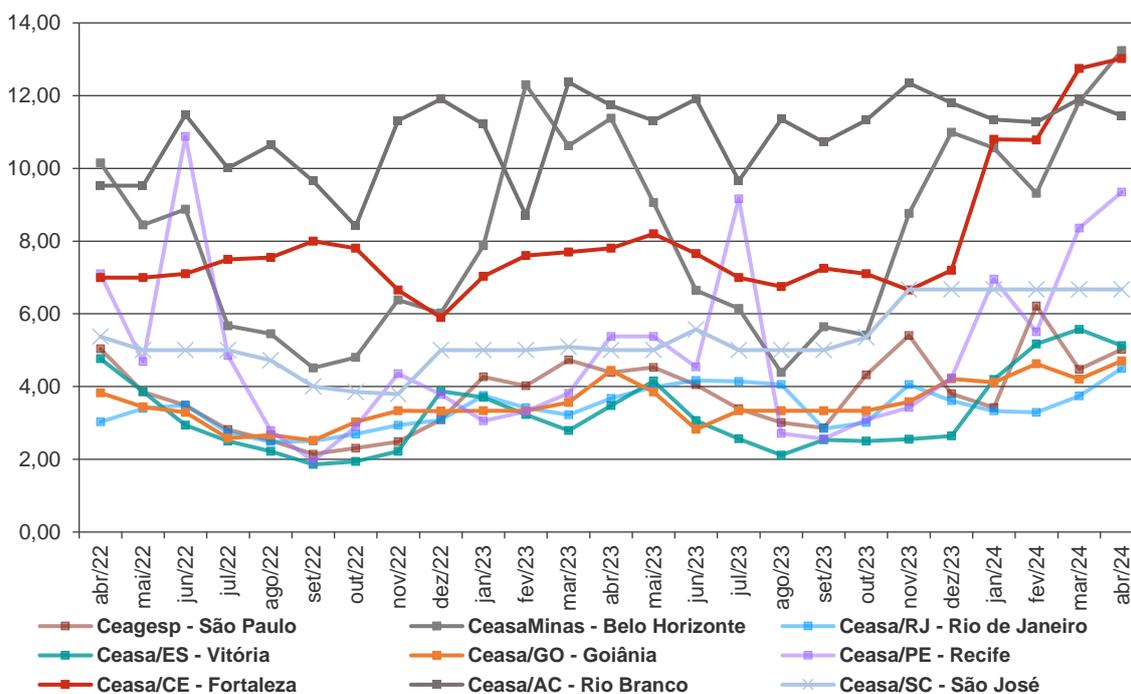
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Em abril, somente na Ceasa/AC – Rio Branco e na Ceasa/ES – Vitória, ocorreram queda de preço da alface, na primeira de 3,81% e na segunda de 8,15%. Na Ceasa/SC – São José, o preço permaneceu estável (-0,05%). Nas demais, os preços subiram, sendo o maior percentual na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20,44%). Próximos aos 10% de aumento, apareceram as altas de preço na Ceagesp – São Paulo (12,16%), na Ceasa/GO – Goiânia (11,95%), na Ceasa/PE – Recife e na Ceasaminas – Belo Horizonte, ambas com percentual positivo de 11,84%. A menor variação ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza, cujo percentual positivo foi de 2,12%. A média ponderada de preço teve variação de 9,95%, na comparação com a média de março.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

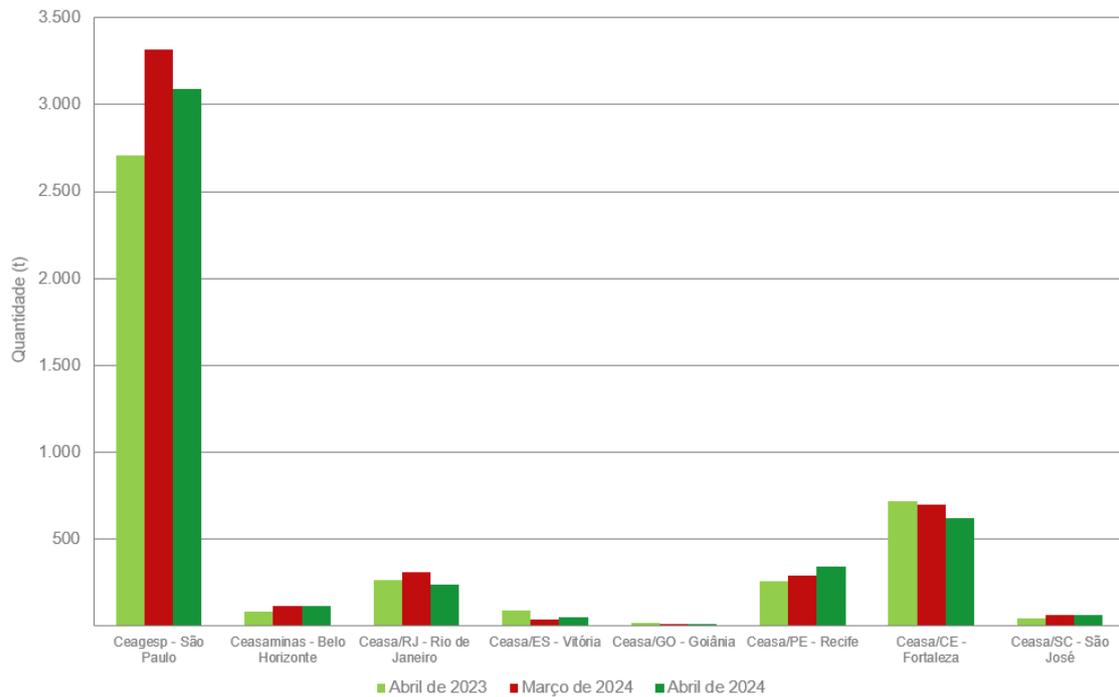


Fonte: Conab

Para a oferta de abril, teve-se dois períodos distintos. Até meados do mês, chuvas nas regiões produtoras elevaram os preços. Em São Paulo, mais precisamente em Ibiúna, perto da capital, cerca de 70 km, e no Rio de Janeiro, na serra fluminense, entre cerca de 70 a 90 km, as chuvas excessivas prejudicaram a colheita e, conseqüentemente, a oferta, impulsionando os preços para cima. O mesmo aconteceu na Ceasa/ES – Vitória e na Ceasa/SP Campinas. Após a metade de abril, com condição mais favoráveis de colheita e os preços cederam. Dessa forma, durante abril na Ceagesp – São Paulo, o

preço em meados de abril tinha subido 30%, em relação ao início, mas até o fim do mês ele caiu 20%, com as maiores entradas da folhosa. Na Ceasa/SP – Campinas, o mesmo movimento, alta de 33% até o meio do mês e baixa de 15% no final do mês, com as melhores condições de produção. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, alta de 40% até metade do mês e após queda de 43% até o final. Na Ceasa/ES – Vitória, alta de 25% e baixa na segunda metade do mês, voltando ao mesmo valor do dia 01 de abril.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.

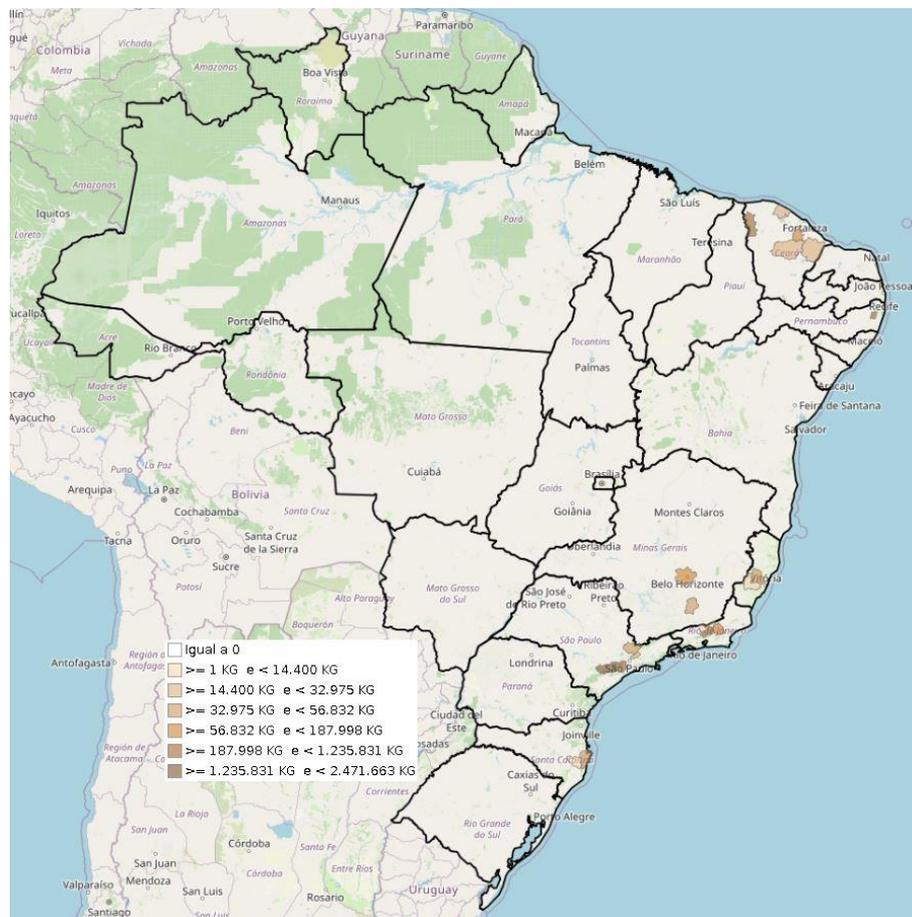


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.368 kg	713 kg	1.061 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.471.662
IBIAPABA-CE	460.400
ITAPECERICA DA SERRA-SP	380.727
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	335.364
SERRANA-RJ	187.998
MOGI DAS CRUZES-SP	153.565
BATURITÉ-CE	83.700
BELO HORIZONTE-MG	73.972

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
NOVA FRIBURGO-RJ	56.832
SANTA TERESA-ES	40.285
BRAGANÇA PAULISTA-SP	38.265
BARBACENA-MG	34.903
FLORIANÓPOLIS-SC	32.975
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	32.560
GUARULHOS-SP	27.992
ITAPIOCA-CE	19.900
BAIXO JAGUARIBE-CE	14.400
TRÊS RIOS-RJ	10.560
TABULEIRO-SC	9.553
AFONSO CLÁUDIO-ES	9.127

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.375.485
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.068.177
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	435.400
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	333.103
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	182.962
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	157.572
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	131.636
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	75.939
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	75.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	60.967
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	49.582
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	42.852
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	39.087
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	38.104
MÁRIO CAMPOS-MG	BELO HORIZONTE-MG	37.832
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	30.426
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	25.862
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	25.000
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	22.193
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	18.000

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

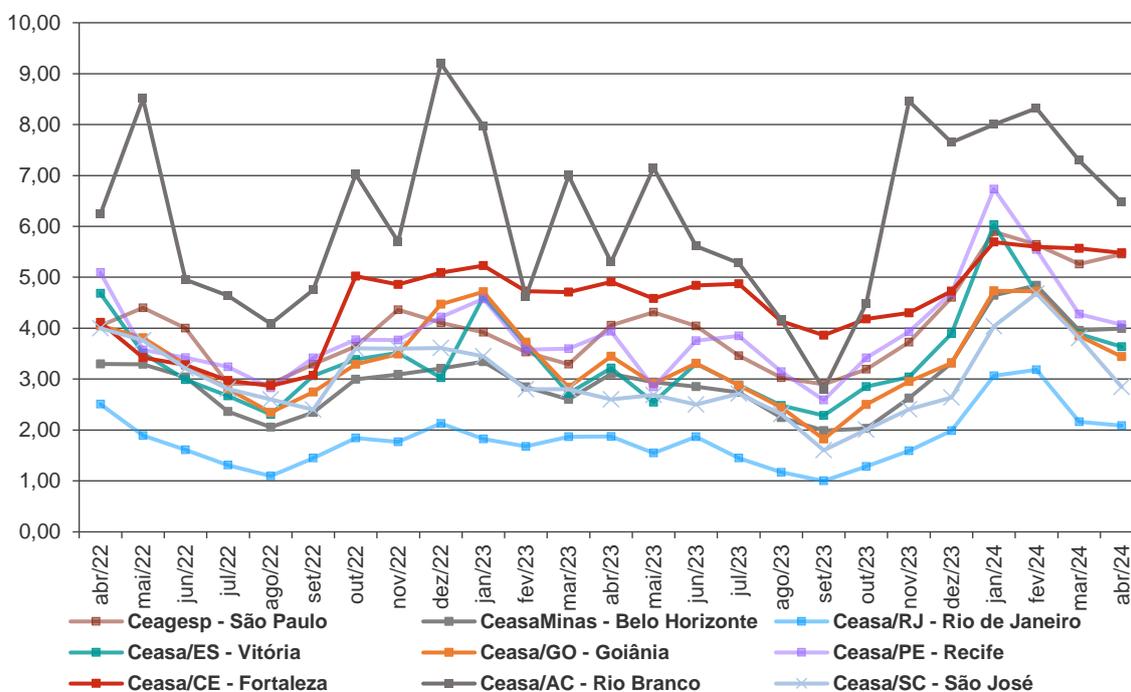
Em maio, ainda não existe uma tendência definida dos preços. Sabe-se que com a diminuição das chuvas as condições de plantio e colheita melhoram para as folhosas. No entanto, com calor excessivo, que vem ocorrendo, ao mesmo tempo chuvas esporádicas, a oferta da alface diminui, pressionando os preços para cima, inclusive com aumento do consumo. A tendência a partir de agora é de temperaturas mais amenas, com recuperação de oferta. Assim, os preços tendem a cair. A média de maio em algumas Ceasas já vem, sofrendo queda, acompanhando o movimento do final de abril. Na Ceagesp – São Paulo, o preço teve queda de 11,7%, em relação à média de abril. Na Ceasa/SP – Campinas, também decréscimo de quase 12%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, queda de preço de 33%. Por outro lado, em algumas Ceasas o movimento ascendente continua. Na Ceasa/CE – Fortaleza, alta de 22%, e, na Ceasaminas – Belo Horizonte, aumento de 3,8%, para citar apenas alguns exemplos.



BATATA

Nova queda de preço nos preços da batata. Depois de cinco meses em alta, em março o preço experimentou declínio e em abril as cotações diminuíram 4,3% em relação à média ponderada de março. Esse declínio não foi unânime, sendo que na CeasaMinas – Belo Horizonte houve estabilidade (alta de 0,87%) e na Ceagesp – São Paulo o preço aumentou 3,65%. Nas demais Ceasas, o preço caiu, sendo a maior queda na Ceasa/SC – São José (-25,10%). Também com decréscimo expressivos, acima dos 10%, apareceram a Ceasa/AC – Rio Branco (-11,25%) e a Ceasa/GO – Goiânia (-10,61%). Com pequena oscilação negativa no preço, aparece a Ceasa/ES – Vitória (-6,49%), a Ceasa/PE – Recife (-4,67%), a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-3,61%) e, por último, com a menor diminuição de preço, a Ceasa/CE – Fortaleza (-1,62%). Deve-se citar que essa queda de preço, segunda desse ano, foi menor que a ocorrida em março. Naquele mês, a média ponderada caiu 21,14%. Também se ressalta que a maior queda em março foi na Ceasa/DF – Brasília, com percentual expressivo de -61,81%. Nas Ceasas que o preço caiu, em todas o percentual foi elevado, acima dos 10%. A exceção, foi no mercado da capital paulistana, com alta de 6,69%. Em abril também, como mencionado, a exceção foi no mesmo entreposto, na Ceagesp – São Paulo.

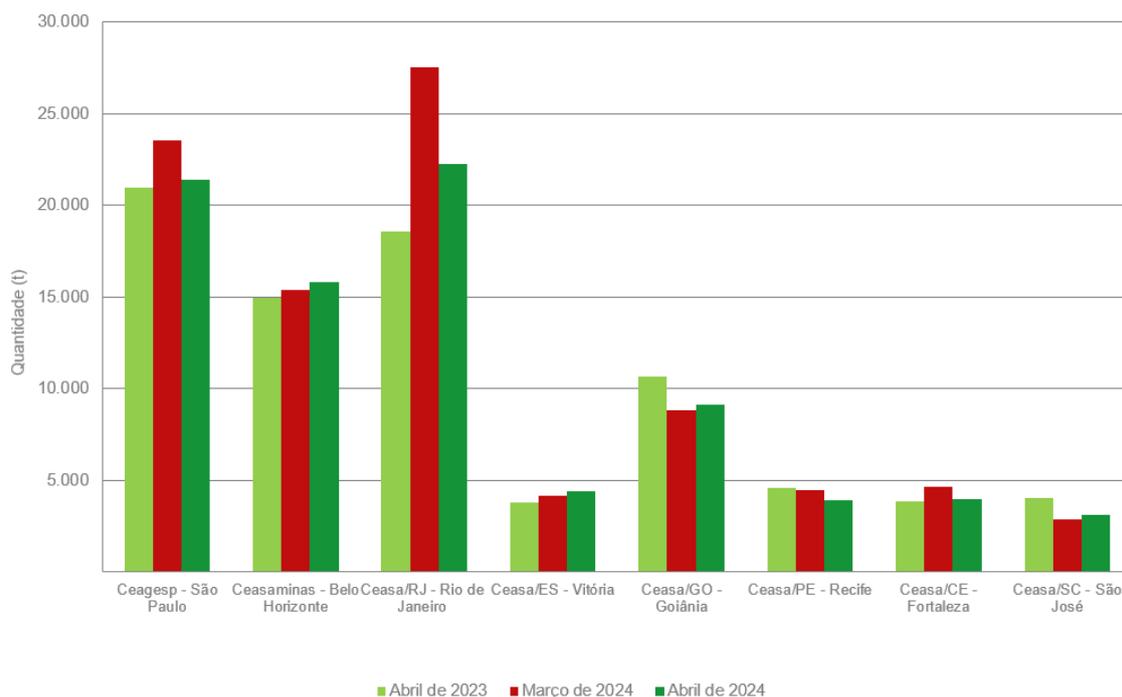
Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta em abril não registou os mesmos níveis de março. Naquele mês a oferta ficou no mais alto patamar desse ano. No entanto, a comercialização de abril, apesar de ter ficado abaixo em 8,1% em relação a março, ela posicionou-se acima de janeiro (+9,5%) e de fevereiro (+7,2%). Isso fez com que os preços mantivessem a tendência declinante, porém menor que em março, como já mencionado.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

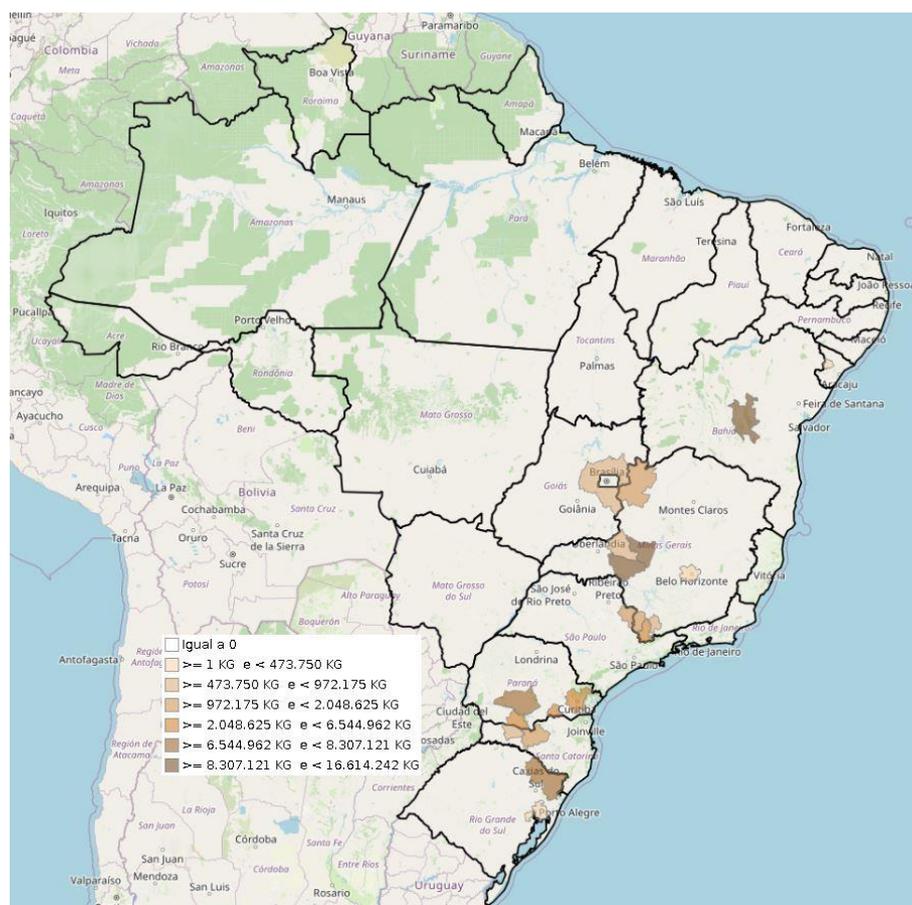
Batata	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	54.500 kg	2.750 kg	79.850 kg

Fonte: Conab

A safra das águas, parece ter mantido o ritmo de envios de batata aos mercados. No ano passado, o pico da oferta foi em fevereiro, agora em 2024 o pico foi em março, repetindo quase a mesma quantidade em abril. Essa performance foi possível pela oferta intensa da produção mineira. Em março, ela apresentou alta de quase 10% em relação a fevereiro, enquanto em abril a oferta a partir de Minas Gerais elevou-se ainda mais. O aumento na comparação com março, foi de 29%. Os demais estados produtores tiveram suas ofertas em declínio, mostrando o arrefecimento da safra das águas nesses estados, como no Paraná e no Rio grande do Sul. Também a partir da Bahia a oferta declinou.

Em abril, a oferta mineira teve representatividade de 45% do total movimentado nas Ceasas em análise. Paraná, com queda, teve participação de 20% e o Rio Grande do Sul de 10%. A oferta da Bahia a participação foi de 15%. Completaram a oferta, os estados de Goiás, Santa Catarina e São Paulo, principalmente.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	16.614.241
SEABRA-BA	13.777.223
PATOS DE MINAS-MG	10.340.801
VACARIA-RS	8.240.850
GUARAPUAVA-PR	6.544.962
CURITIBA-PR	4.754.700
POUSO ALEGRE-MG	4.665.275
PALMAS-PR	3.481.100

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.048.625
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.416.925
JOAÇABA-SC	1.413.675
UNAÍ-MG	1.345.000
POÇOS DE CALDAS-MG	972.175
PATROCÍNIO-MG	765.025
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	722.300
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	698.600
XANXERÊ-SC	473.750
PORTO ALEGRE-RS	470.500
CARIRA-SE	469.350
BELO HORIZONTE-MG	443.766

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	11.134.777
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	6.880.601
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	6.469.750
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	4.439.300
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.204.550
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	3.890.605
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.275.250
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.019.750
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.982.875
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.701.125
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.594.446
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	2.554.987
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.514.475
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.921.825
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.857.350
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.521.825
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	1.345.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.239.550
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.169.175
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.033.475

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

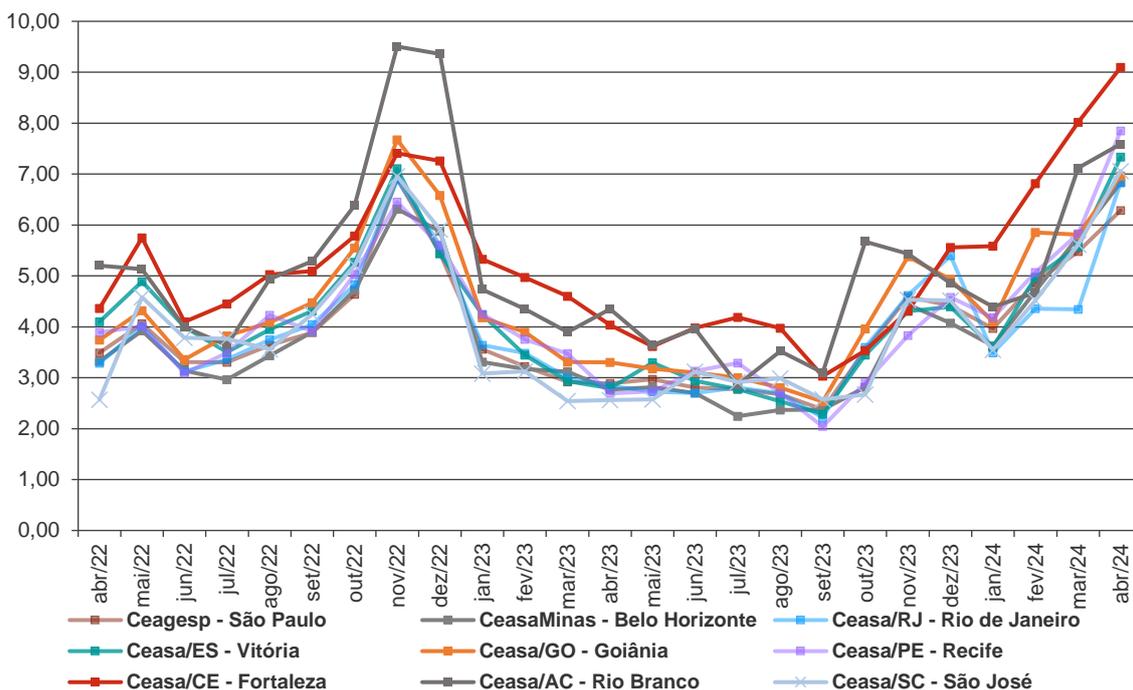
Nesse início de maio, a média dos preços nas Ceasas que fazem parte dos preços diários está acima da praticada em abril. Parece que o pico da safra das águas já passou, diminuindo a oferta às Ceasas. Por outro lado, a safra da seca/inverno, que se iniciou agora, não foi suficiente para pressionar os preços para baixo. Além disso, as chuvas e inundações no Rio Grande do Sul provoca interrupções no tráfego normal, ocasionando diminuição de oferta daquele estado aos mercados, além de impossibilitar plantio e colheita do produto. Dessa forma, destaca-se a alta de preço na Ceagesp-São Paulo (+53%), na Ceasa/CE – Fortaleza (25%), na Ceasa/PR – Curitiba (+45%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+56%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (+55%) e na Ceasa/RS – Caxias do Sul (+60%).



CEBOLA

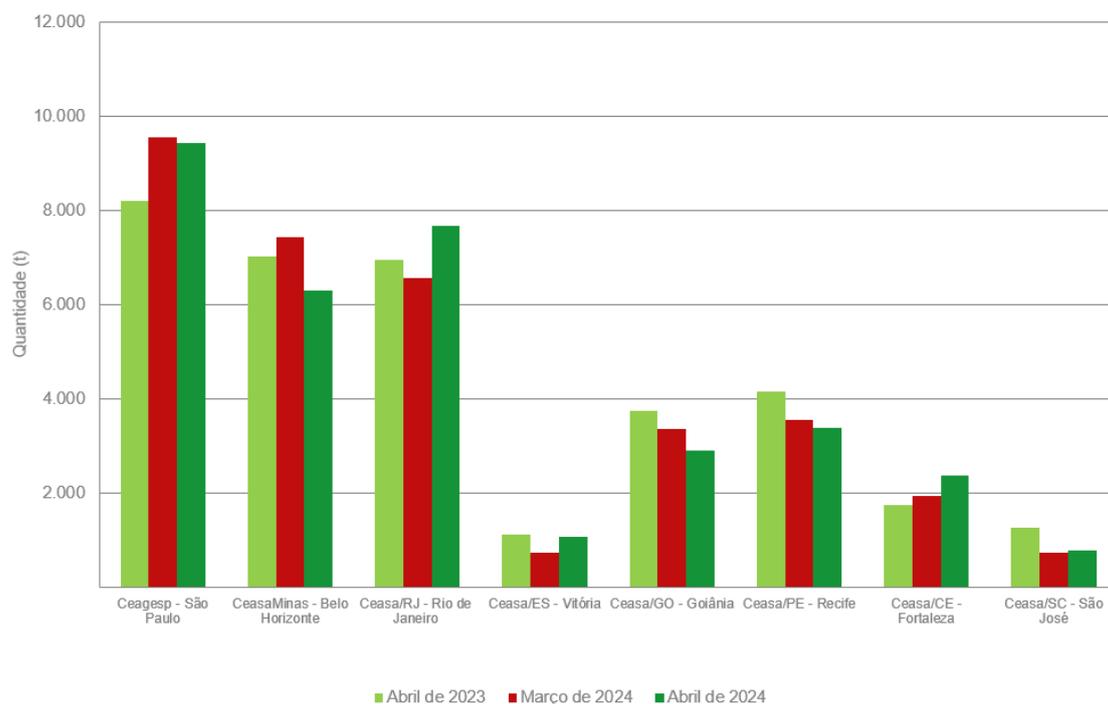
O movimento ascendente dos preços da cebola continuou em abril. Como se pode visualizar no gráfico de preços esse movimento vem acontecendo desde outubro de 2023, com queda no preço em janeiro de 2024, porém logo revertida no mês seguinte. Desta feita a variação da média ponderada foi de 18,98%, em relação à média de março. Pode-se afirmar que essa alta foi maior que em março (11,74%), porém menor que fevereiro (23,62%), mês que esse ano apresentou o maior aumento de preço. Em abril, a alta de preço foi em todas as Ceasas analisadas. O maior percentual de aumento ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (57,44%), seguido da alta na Ceasa/PE – Recife (34,57%) e na Ceasa/ES – Vitória (31,52%). Nas demais, os incrementos de preço foram também significativos: na Ceasa/SC – São José a alta foi de 25,77%, na Ceasa/GO – Goiânia foi de 19,86%, na Ceasaminas – Belo Horizonte foi de 18,42%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro foi de 14,82% e na Ceasa/CE – Fortaleza foi de 13,47%. Com a menor variação apareceu a Ceasa/AC – Rio Branco, onde o preço subiu 6,60%.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	27.600 kg	27.000 kg	27.280 kg

Fonte: Conab

Mesmo com a oferta declinante no sul do Brasil, essa continuou em abril a ter maior representatividade na comércio total de cebola nas Ceasas. A região sul representou 50% do total ofertado nas Ceasas em análise. Santa Catarina concentra a maior parte dessa produção. Ela participou com 30% do total. Rio Grande do Sul participou com 18%, sendo que em quase sua totalidade de cebola importada, com origem em Porto Xavier/RS, polo reexpedidor das importações argentinas.

É preciso ressaltar que os envios a partir de Santa Catarina estão no acumulado de 2024 bem abaixo do mesmo período de 2023, quase 25% menos. Isso confirma que a safra catarinense sentiu os efeitos das chuvas dos últimos meses de 2023, inclusive foi um dos fatores dessa alta de preço no final de 2023 e nos quatro primeiros meses do ano, além da concentração de oferta, com a produção do Centro-Oeste fora do mercado e ainda pequenas remessas do Nordeste e Sudeste, em especial a partir da Bahia e de Minas Gerais.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	7.883.370
CERRO LARGO-RS	5.601.140
ITUPORANGA-SC	5.291.880
PETROLINA-PE	2.350.250
RIO DO SUL-SC	1.851.560
JOAÇABA-SC	1.156.520
SÃO PAULO-SP	1.078.990
TABULEIRO-SC	930.313
JUAZEIRO-BA	761.950
FOZ DO IGUAÇU-PR	676.040
IRECÊ-BA	654.220
GUARAPUAVA-PR	492.980
RIO DE JANEIRO-RJ	489.260
PIEDADE-SP	440.540

cont.

ARAXÁ-MG	436.940
FRANCISCO BELTRÃO-PR	433.000
CAMPINAS-SP	351.240
TIJUCAS-SC	305.495
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	304.240
SÃO MATEUS DO SUL-PR	264.000

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	IMPORTADOS	7.883.370
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	5.601.140
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.299.250
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.670.400
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.649.620
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.649.440
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.370.720
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.078.990
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	852.340
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	730.300
FOZ DO IGUAÇU-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	676.040
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	492.980
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	489.000
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	441.260
FRANCISCO BELTRÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	433.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	396.960
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	353.460
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	351.240
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	333.200
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	322.340

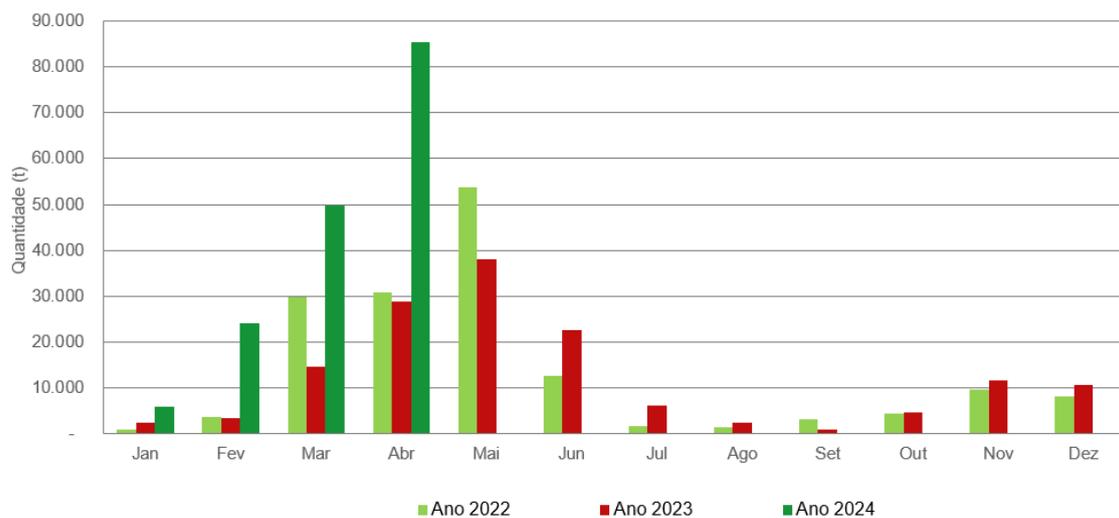
Fonte: Conab

A partir de maio, com o término da safra catarinense, o abastecimento passa a ser feito pela produção de Goiás, de Minas Gerais e da Bahia. Essa descentralização de oferta, normalmente provoca queda de preço, inclusive pelos menores custos de transporte. Contudo, deve-se lembrar que com as menores quantidades produzidas em Santa Catarina, essa lacuna pode não ser compensada, de imediato, pelos envios das outras regiões, pressionando os preços ainda mais para cima. Esse quadro de mercado, ocorrendo, deve incentivar o aumento das importações, que nesse ano vêm se elevando paulatinamente, como se verifica a seguir, com aumento de 71% de março para abril.

Importação

Os níveis de preço da cebola, com alta desde outubro de 2023, vem atraindo as importações. Em abril, elas continuaram em ascensão. Na comparação com março, as importações evoluíram 71%, conforme já mencionado. No acumulado do ano, as importações de janeiro a abril estão em 2024 acima 233% do que no mesmo período de 2023 e 151% na mesma comparação com 2022. Tal aumento de 2024 pode ser visualizado no gráfico de importações a seguir.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

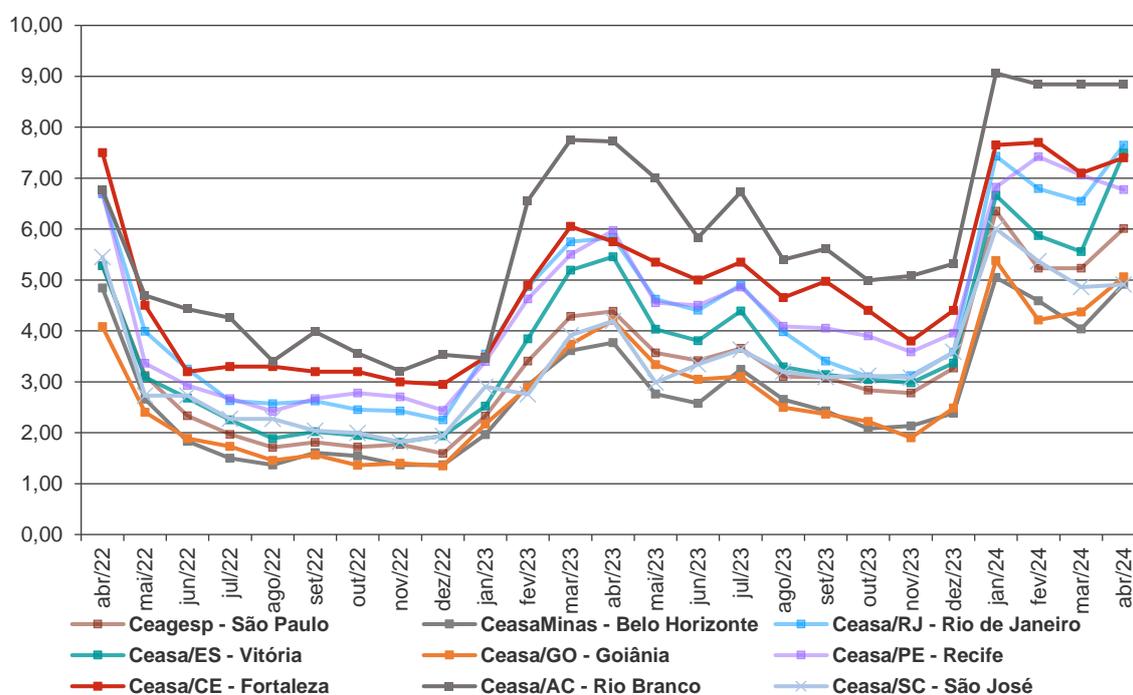
Nesse início de maio, de acordo com os preços diários nas Ceasas, não existe ainda mudanças significativas no comportamento dos preços. As cotações na média desse mês têm poucas variações na comparação com a média de abril. Parece que a oferta tanto da cebola nacional, como da importada vem segurando os preços. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo, a alta é de 4%, na Ceasa/SP – Campinas, existe estabilidade de preço (queda de 0,8%). Na Ceasaminas – Belo Horizonte e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço está em queda, de 3% na primeira Ceasa e de 1,5% na segunda. Na região sul, na Ceasa/SC – São José, os preços estão em ascensão de quase 20%, refletindo, ao que parece, a menor oferta do próprio estado. Por outro lado, na Ceasa/PR – Curitiba, a cebola está sendo vendida a menos 6% do que em abril.



CENOURA

Em abril, os preços da cenoura sofreram reversão, apresentando alta na maioria das Ceasas. Na média ponderada, a alta foi de 5,00% em relação à média de março. O maior aumento ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (31,52%), seguida da alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (21,71%). Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a elevação do preço foi de 16,87%, na Ceasa/GO – Goiânia, foi de 15,68%, e, na Ceagesp – São Paulo, foi de 14,97%. Com menores percentuais, na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço subiu 4,23% e, na Ceasa/SC – São José, a alta foi de 1,04%. Na Ceasa/AC – Rio Branco, houve estabilidade e, na Ceasa/PE – Recife, o preço caiu 4,11%.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

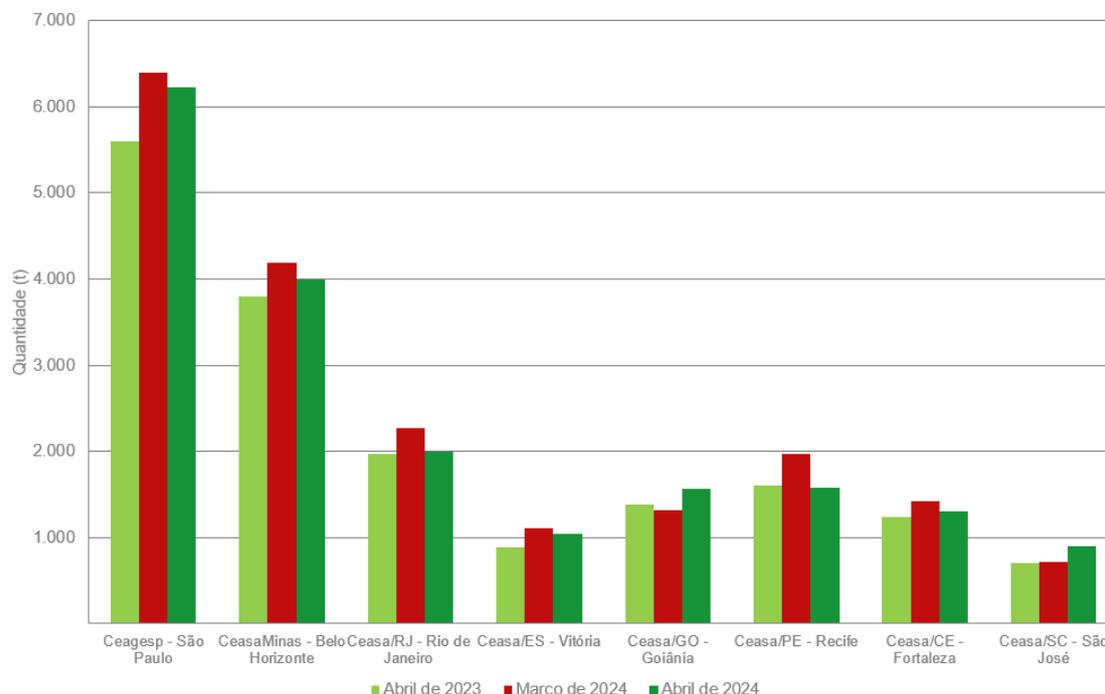


Fonte: Conab

A oferta às Ceasas que havia aumentado em março e provocado queda de preço, voltou a sofrer diminuição e, conseqüentemente, os preços tiveram a reversão, para o movimento de alta, já anunciada. Com a queda dos envios a partir de Minas Gerais, principal abastecedor, ocorre a natural pressão de demanda sobre produções de outros estados. Como também não existia excedente, a maior demanda se traduz em alta de preço. O comportamento do preço nesse ano, parece ser igual ao de 2023. Alta constante a partir de janeiro em todas as Ceasas. Pode-se ver no gráfico de preço médio essa trajetória. No entanto, esse ano, os níveis da cotação da raiz estão mais altos. Por

exemplo, na Ceagesp – São Paulo, o preço encontra-se em abril de 2024, 37% acima do mesmo mês de 2023.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



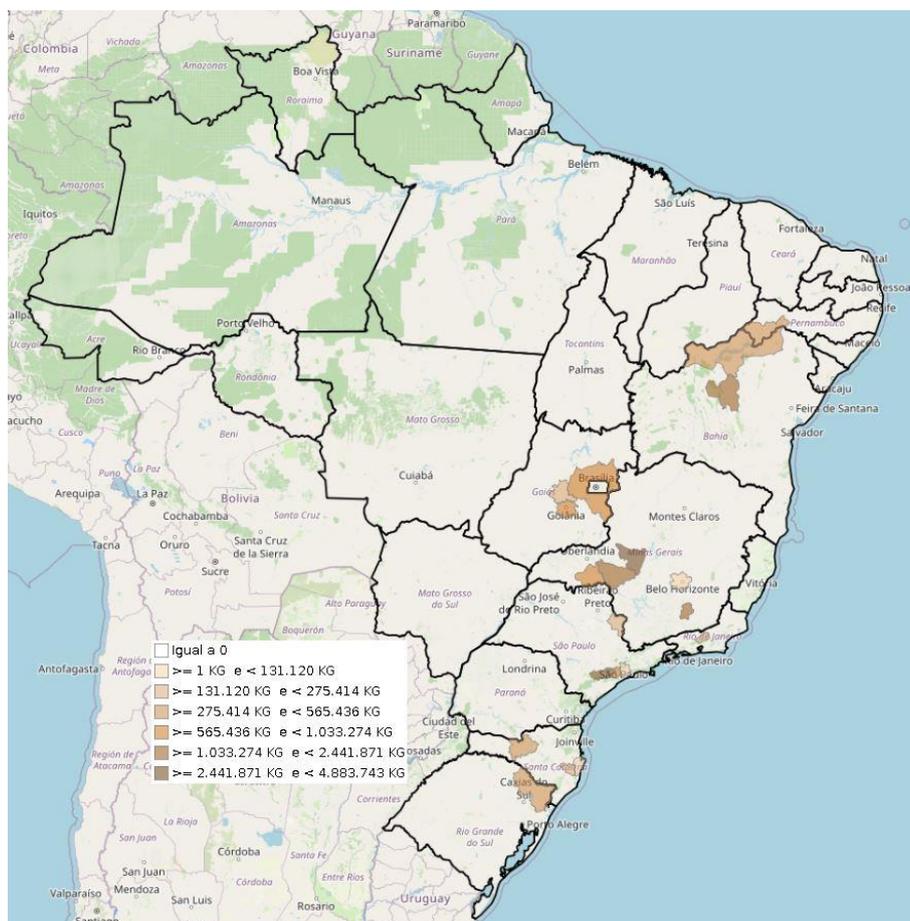
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	5.000 kg	5.000 kg	14.000 kg

Fonte: Conab

Essa variação de preço em percentuais significativos ocorre nas demais Ceasas, denotando uma lacuna entre oferta e a demanda existente. Pode também estar influenciando nesses patamares atuais, as chuvas constantes nas áreas produtoras no final do ano passado e início deste, o que ocasiona perdas no produto ainda a ser colhido.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.883.742
PIEDADE-SP	3.995.071
ARAXÁ-MG	1.638.550
IRECÊ-BA	1.272.900
BARBACENA-MG	1.033.274
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	702.935
GOIÂNIA-GO	662.279
ITAPECERICA DA SERRA-SP	647.694
UBERABA-MG	565.436
JOAÇABA-SC	371.534
JUAZEIRO-BA	309.500
PETROLINA-PE	295.500
VACARIA-RS	275.414
TABULEIRO-SC	271.320
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	150.270

CONT.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ANÁPOLIS-GO	149.289
SERRANA-RJ	131.120
SÃO PAULO-SP	125.889
FLORIANÓPOLIS-SC	122.320
BELO HORIZONTE-MG	97.612

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.540.112
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.986.182
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.897.560
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.224.900
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.028.580
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	866.694
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	645.534
UBERABA-MG	UBERABA-MG	565.436
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	564.755
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	550.560
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	309.500
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	295.500
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	261.408
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	259.614
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	226.980
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	226.224
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	197.421
ANITÁPOLIS-SC	TABULEIRO-SC	181.200
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	156.200
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	131.880

cont.

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

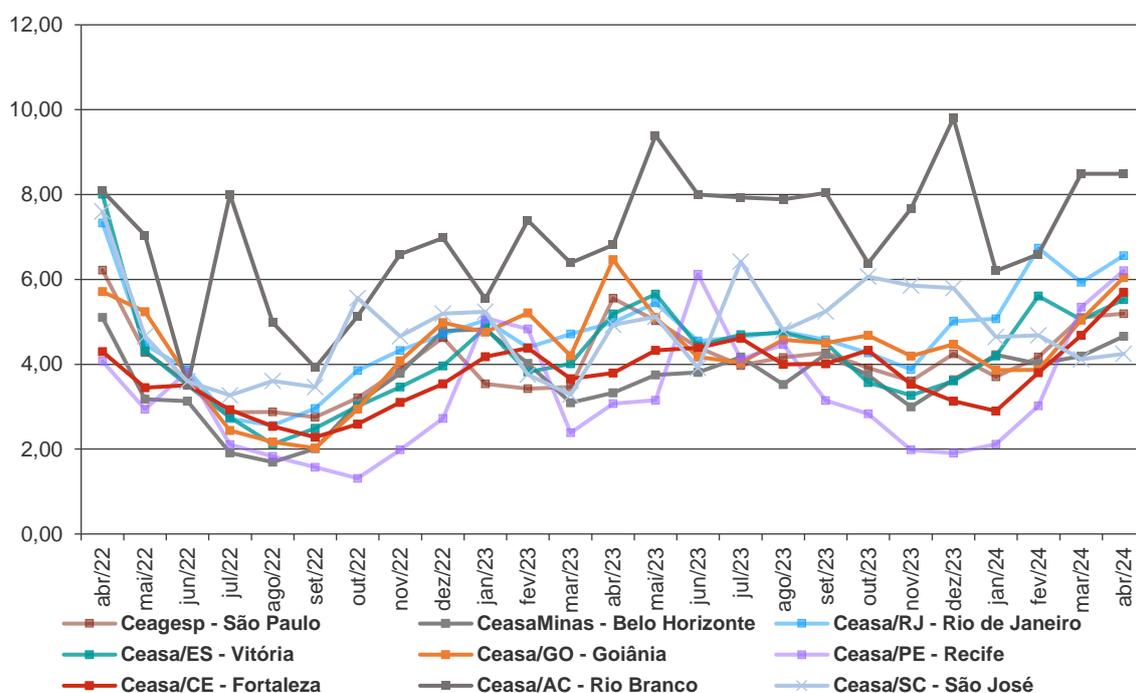
O aumento de preço ocorrido em abril, persiste no início de maio, denotando que a oferta ainda não se recuperou. Porém, parece que as condições climáticas têm melhorado para que essa recuperação aconteça. No entanto, no Rio Grande do Sul, com as chuvas e enchentes em grande parte do estado, a produção com certeza foi atingida, o que é fator de pressão sobre os preços tanto no estado, como em outras praças, com o deslocamento da demanda gaúcha sobre outras ofertas. Mas as altas de preço em maio, apesar de ser na maioria das Ceasas, têm variações, de certa forma, pequenas,

não chegando aos 10%. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo a alta é de 9%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro é de 8% e na Ceasaminas – Belo Horizonte é de 4%.


TOMATE

Em abril, a trajetória iniciada em fevereiro voltou a se repetir, ou seja, os preços tiveram ascensão na comparação com março. Desta feita, a evolução foi em menores percentuais. A média ponderada subiu 5,72%, contra a média registrada em março de 19,23%. Em quase todas as Ceasas os preços subiram, exceção feita à Ceasa/AC – Rio Branco, onde eles mantiveram-se estáveis. O maior percentual de aumento foi na Ceasa/CE – Fortaleza (21,79%), seguida da alta na Ceasa/GO – Goiânia (19,81%) e da Ceasas/PE – Recife (16,21%). Na Ceasaminas – Belo Horizonte, o aumento de preço foi de 11,72%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 10,72%, na Ceasa/ES – Vitória foi de 9,34%. Com menores percentuais, na Ceasa/SC – São José, o acréscimo foi de 3,25% e, na Ceagesp – São Paulo, foi de 1,72%.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

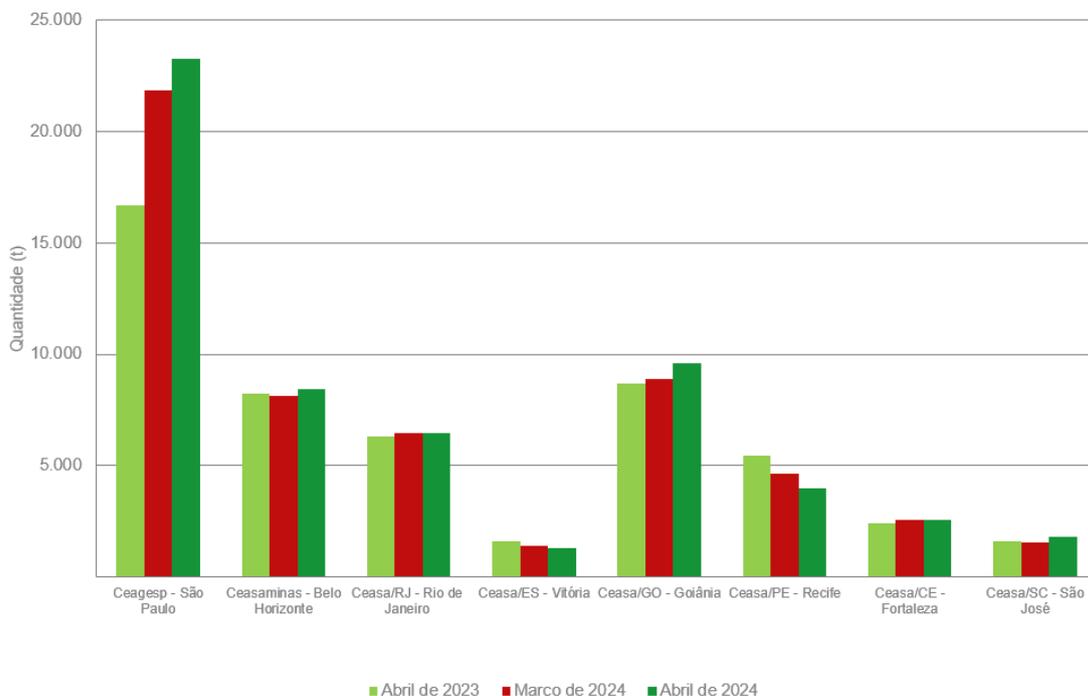


Fonte: Conab

Em março, a involução da oferta levou a alta dos preços. Em abril, apesar da oferta ter sido um pouco superior a março, ela não foi suficiente para levar os preços a caírem. A oferta de abril ficou 3,7% maior que a de março e nos mesmos patamares que a de fevereiro. Nesses três meses os preços permaneceram em alta. Em relação a janeiro, quando o preço apresentou queda, a comercialização nas Ceasas analisadas, posicionou-se quase 4% abaixo. O que se tem no panorama nacional é que o final da safra de verão, com menores quantidades enviadas ao mercado, não foi compensada

pelas remessas do início da safra de inverno, que a partir de maio vai cada vez mais abastecer os mercados.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



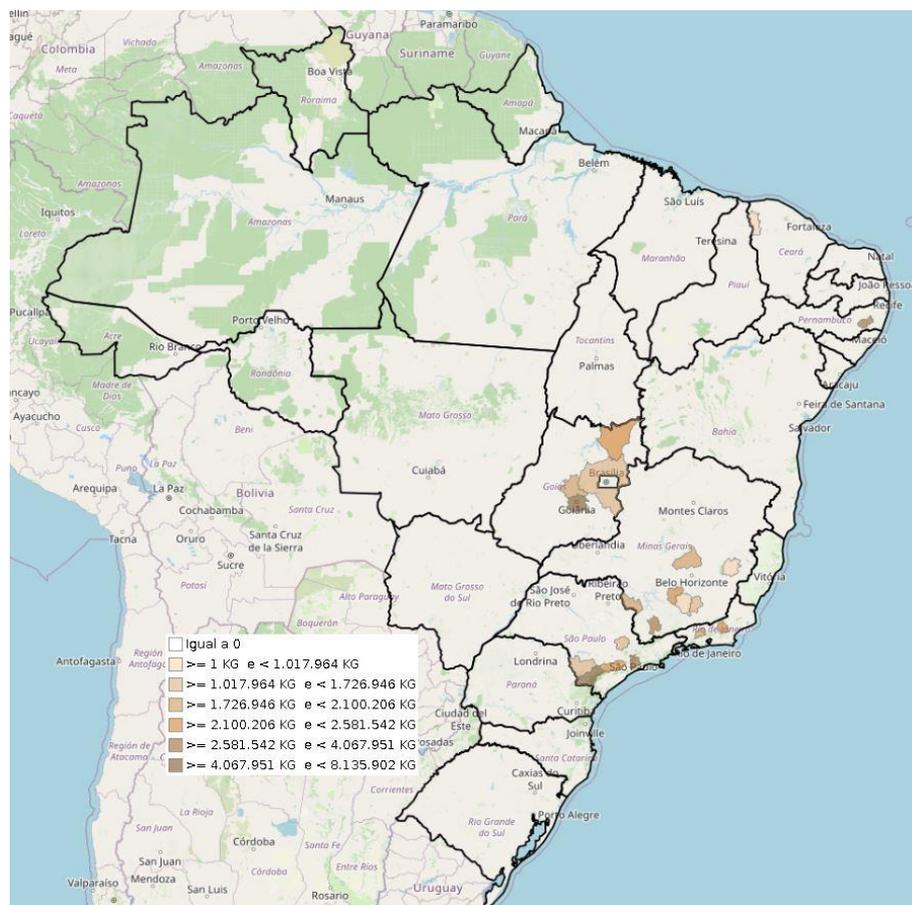
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	28.800 kg	28 kg	46.800 kg

Fonte: Conab

O abastecimento das Ceasas em abril foi feito pela produção dos estados do Sudeste (quase 70% de participação), do Centro Oeste (próximos aos 20%) e do Nordeste (10%). No Sudeste, Minas Gerais, o principal estado produtor, além de enviar produto para as Ceasas do estado, direciona o fruto para as Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e Ceagesp- São Paulo, principalmente. No Centro – Oeste, Goiás, o maior estado produtor, abastece prioritariamente a própria Ceasa, localizada em Goiânia. No Nordeste, Bahia e Ceará destacam-se nas suas ofertas às Ceasas, direcionando sua produção, sobretudo, à própria região.

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	8.135.959
GOIÂNIA-GO	4.555.866
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.388.380
SÃO PAULO-SP	2.771.828
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.581.542
NOVA FRIBURGO-RJ	2.530.044
PIEDADE-SP	2.207.770
OLIVEIRA-MG	2.181.570
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.100.206
SETE LAGOAS-MG	1.960.452
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.774.872
ANÁPOLIS-GO	1.733.078
VASSOURAS-RJ	1.726.946

cont.

BARBACENA-MG	1.353.329
CAMPINAS-SP	1.281.706
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.145.628
ITAPEVA-SP	1.020.464
SÃO JOÃO DEL REI-MG	999.992
CARATINGA-MG	994.200
IBIAPABA-CE	983.825

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.696.881
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.279.816
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.771.828
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.239.146
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.100.206
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.084.732
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.025.350
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.930.988
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.912.792
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.727.588
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.542.916
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.379.610
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.213.390
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.125.366
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.036.756
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	976.152
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	905.828
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	CARATINGA-MG	838.400
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	823.382
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	754.256

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

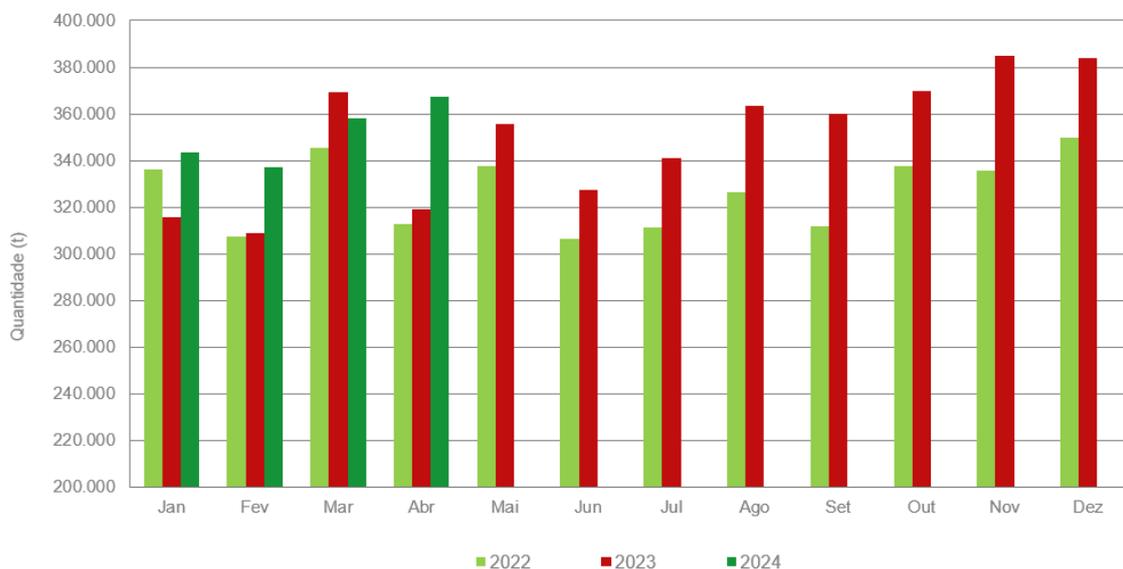
Em maio, os preços não têm tendência definida, pelo menos nesse início. Continuam em alta em algumas Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, a alta é de 12%, na Ceasa/GO – Goiânia, de 33%, e, na Ceasa/DF – Brasília, de 9,5%. O mesmo movimento é sentido na Ceasa/PE – Recife (+18%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (+3,5%). Em outras, os preços já são influenciados por uma oferta maior, ao que parece, da safra de inverno do próprio estado, como na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, com queda de preço de 12%, e na Ceasa/ES – Vitória, com diminuição de 20%.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de abril de 2024, o segmento apresentou alta de 2,52% em relação ao mês anterior e alta de 15% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao primeiro quadrimestre de 2023, a elevação foi de 7%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, Ceasaminas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - Florianópolis, as quais disponibilização informações nos anos e meses analisado.

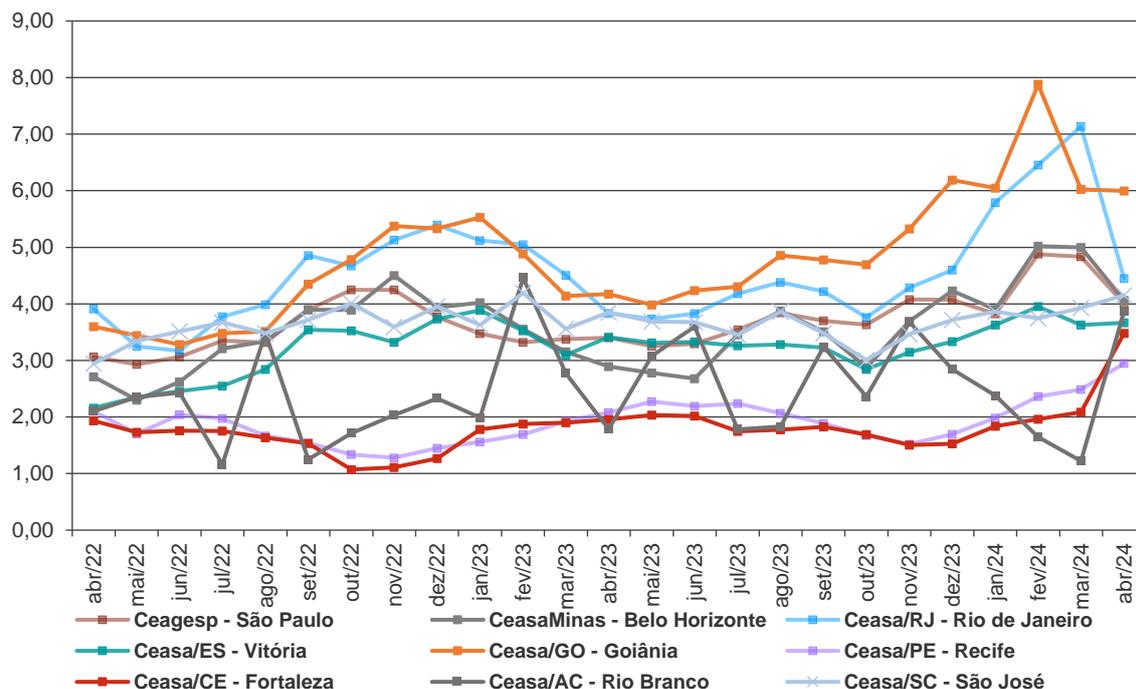
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (17,2%), CeasaMinas – Belo Horizonte (18,8%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (37,6%), além de altas na Ceasa/CE – Fortaleza (66,76%) e Ceasa/AC – Rio Branco (216,36%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de 21,83%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



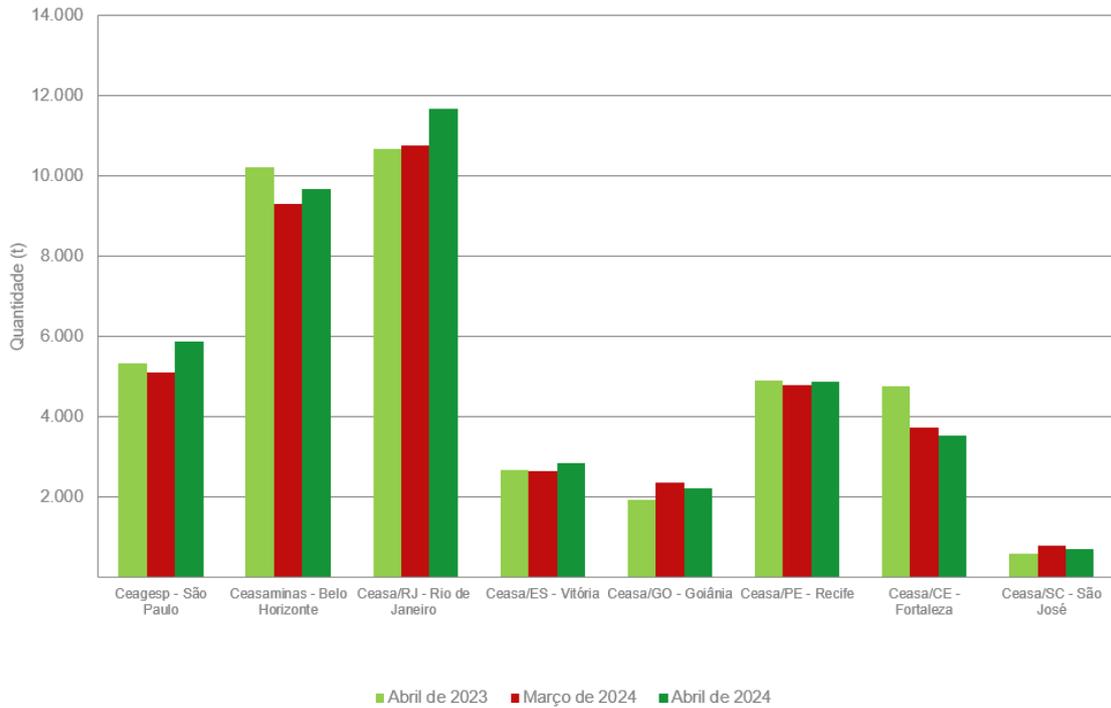
Fonte: Conab

Em relação à comercialização, aconteceram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (15%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (9%) e Ceasa/AC – Rio Branco (26%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/GO – Goiânia (-6%). Já em relação a abril de 2023, em relevo a alta na Ceagesp – São Paulo (10,3%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (9,6%), além da queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,4%).

Em abril, o mercado atacadista de banana registrou oscilação das cotações e aumento da oferta nacional, notadamente da banana nanica. A disponibilidade dessa variedade cresceu no vale do Ribeira (SP), norte mineiro e norte catarinense, o que provocou o aumento da disponibilidade nos entrepostos. Esse aumento do volume acabou por pressionar também as cotações da banana prata, que também teve um pequeno aumento de produção Mata Setentrional Pernambucana (PE), no norte mineiro

(Janaúba) e baiano (Vale do São Francisco) na segunda quinzena do mês e, assim, chegou mais barata em diversas Ceasas. Com a perspectiva da chegada de boa safra em meados de junho, as cotações devem diminuir ainda mais, tanto para a variedade prata quanto nanica.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	235.940 kg	295.965 kg	372.490 kg

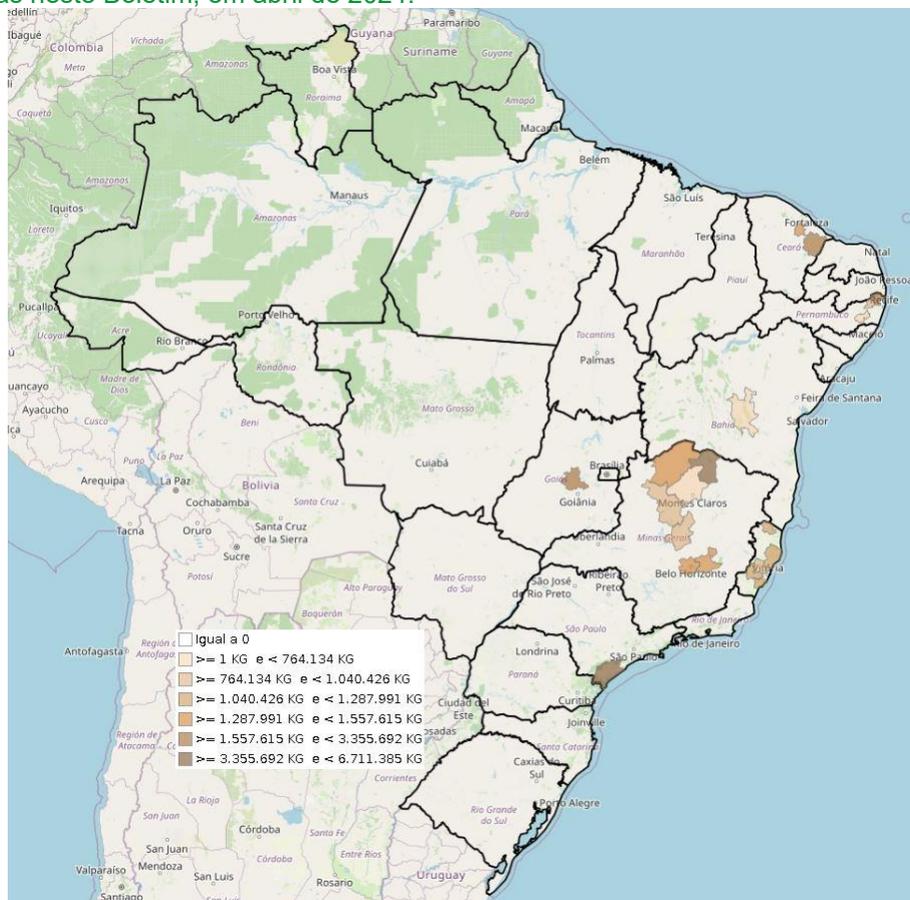
Fonte: Conab

Já a demanda foi positiva na maior parte do mês, aumentando levemente à medida que as cotações das variedades caíam. Ela só diminuiu no fim do mês, quando o poder aquisitivo da maioria dos consumidores cai, situação intensificada pelo feriado de 1º de maio, mas isso não chegou a pressionar os preços no sentido de alta porque a oferta continuou baixa.

Quanto às origens das frutas, das mais de 33,4 mil toneladas fornecidas às Ceasas, 13,57 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata, mas também com plantações de nanica), 30,2% a mais em relação a março, seguidas pelas regiões capixabas, do Vale do Ribeira (SP), cearenses

e pernambucanas, respectivamente, com 5,37 mil, 4,26 mil, 3,76 mil e 4,33 mil toneladas.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.711.384
REGISTRO-SP	4.417.577
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.985.060
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.222.933
ANÁPOLIS-GO	1.557.615
ITABIRA-MG	1.544.648
BATURITÉ-CE	1.537.350
BELO HORIZONTE-MG	1.467.796
JANUÁRIA-MG	1.287.991
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.275.540

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
MONTANHA-ES	1.222.980
LINHARES-ES	1.068.432
GUARAPARI-ES	1.040.426
CURVELO-MG	990.426
PIRAPORA-MG	963.662
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	827.909
SANTA TERESA-ES	764.134
MONTES CLAROS-MG	605.100
SEABRA-BA	556.740
BREJO PERNAMBUCANO-PE	516.925

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.227.363
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.779.545
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.527.141
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.086.608
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.395.428
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.383.200
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.222.980
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.215.840
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.068.432
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	979.561
CURVELO-MG	CURVELO-MG	858.106
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	792.760
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	700.240
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	674.240
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	648.920
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	616.726
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	602.000
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	595.452
WAGNER-BA	SEABRA-BA	556.740
SÃO FRANCISCO-MG	JANUÁRIA-MG	497.985

Fonte: Conab

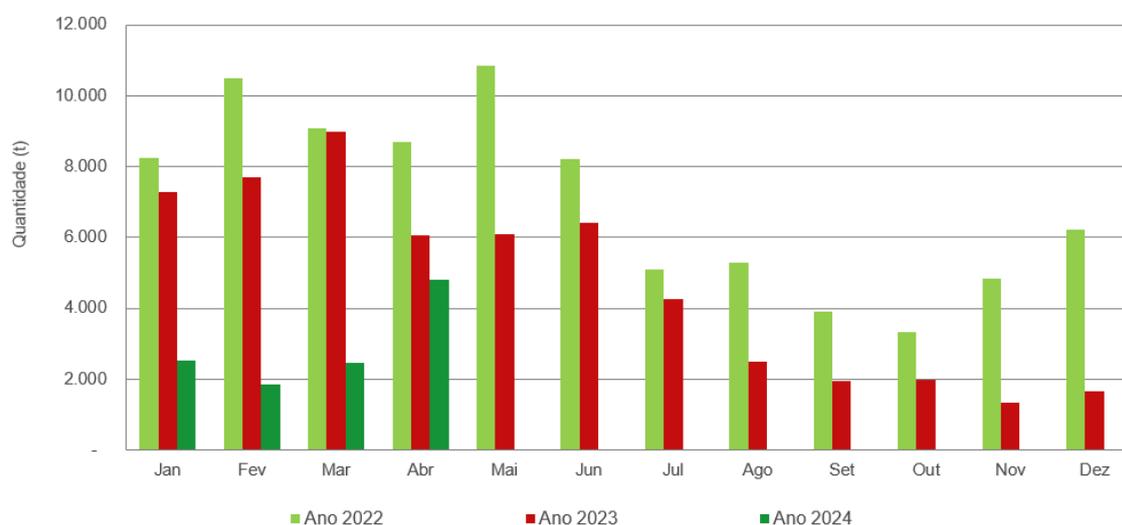
Exportação

As vendas externas no primeiro quadrimestre de 2024 tiveram um volume de 11,6 mil toneladas, número inferior 61,3% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US\$ 5,12 milhões, 61% menor na comparação com os quatro

primeiros meses de 2023. As vendas foram inferiores 20,7% na comparação com abril de 2023 e superiores 96% na comparação com março de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (49%), Rio Grande do Sul (22%) e Ceará (19%), e os principais compradores foram Uruguai (47%), Argentina (33%) e Reino Unido (6%).

Esses números até o momento foram resultado da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense, da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul. No entanto, como a produção de banana nanica aumentou e a próxima safra deve ser mais volumosa, além dos preços no mercado ficarem menos atrativos com a maior oferta no mercado interno, os números das vendas externas no próximo trimestre devem crescer.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços não tiveram tendência definida; destaque para o descenso na CeasaMinas – Barbacena (-19,7%), Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-16,7%) e alta na Ceagesp – Ribeirão Preto (22,2%) e Ceasa/TO – Palmas (12,5%). No que diz respeito à banana prata, não houve tendência de movimento definida para as cotações, com destaque para a queda na Ceasa/ES – Vitória (-35,1%) e Ceasa/PR – Curitiba (-10%), além de alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (8,3%) e Ceagesp – Ribeirão Preto (16,7%).

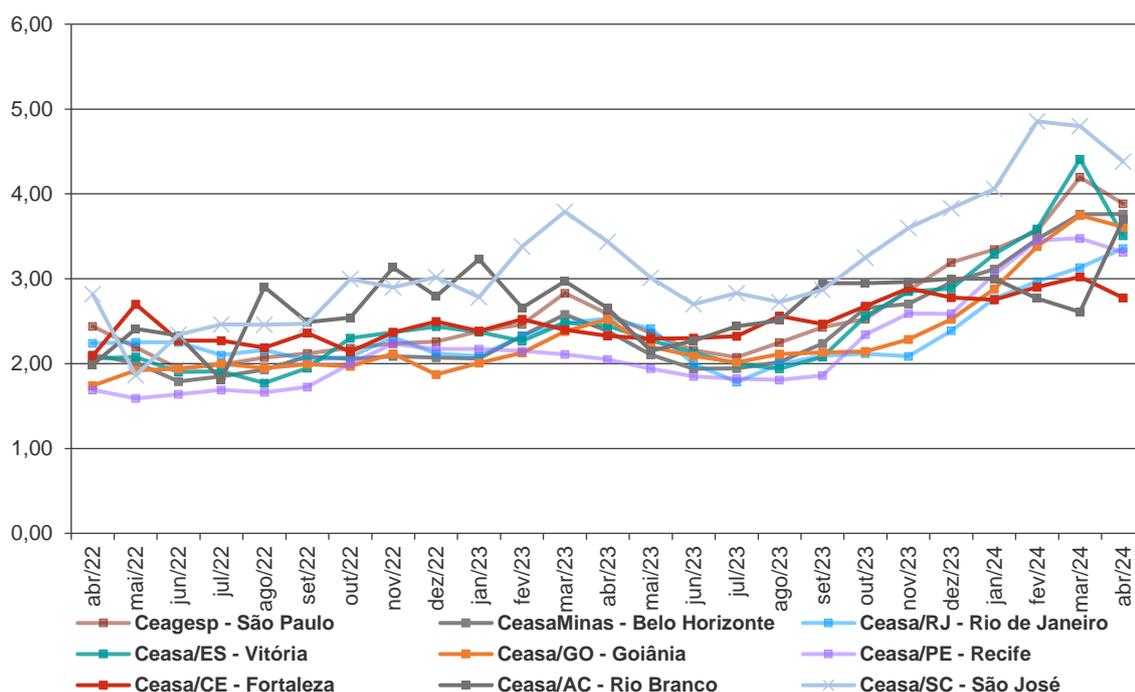
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre maio/junho/julho, haverá precipitações acima ou dentro da média climatológica nas principais regiões produtoras e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso poderá beneficiar o bom desenvolvimento dos cachos da nova safra de banana prata mineira, paulista e baiana, além da banana nanica catarinense e paulista.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram quedas na maior parte das centrais de abastecimento analisadas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-7,41%), Ceasa/GO – Goiânia (-3,68%), Ceasa/PE – Recife (-4,72%) e Ceasa/ES – Vitória (-20,44%), além de alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (7,25%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 4,36%.

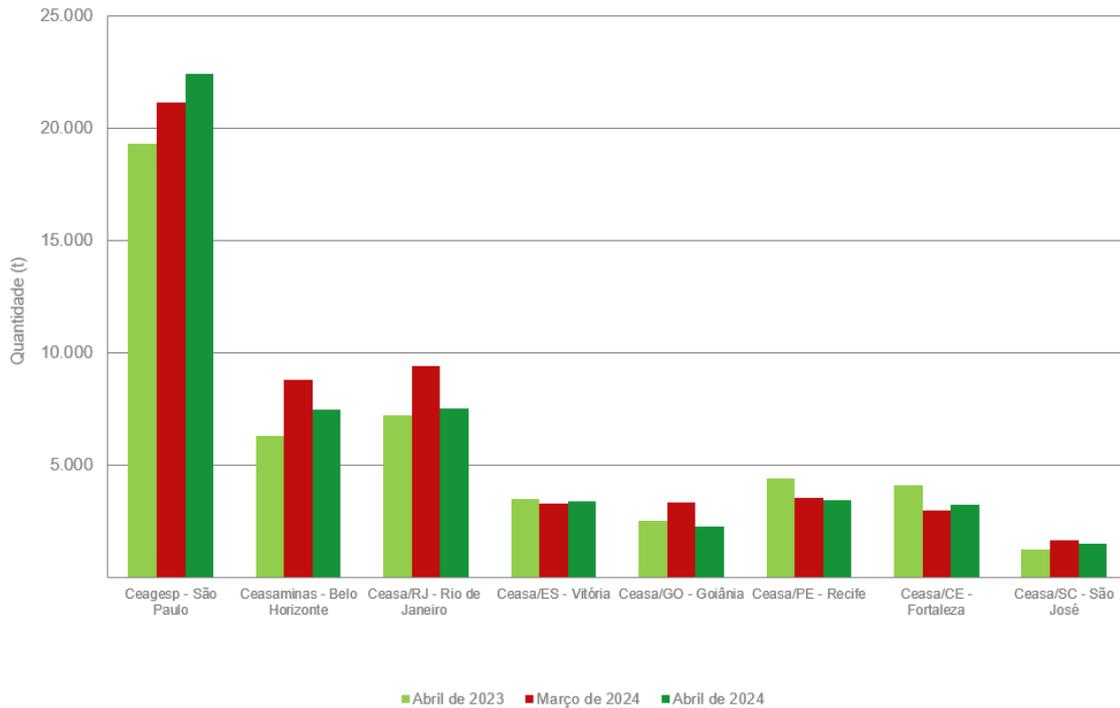
Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou queda destacada na CeasaMinas – Belo Horizonte (-15%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20%) e Ceasa/GO – Goiânia (-32%), além de alta na Ceagesp – São Paulo (6%) e Ceasa/AC – Rio Branco (60%). Na comparação com abril de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (16,1%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (18,6%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-9,6%).

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	13.440 kg	6.667 kg	10.700 kg

Fonte: Conab

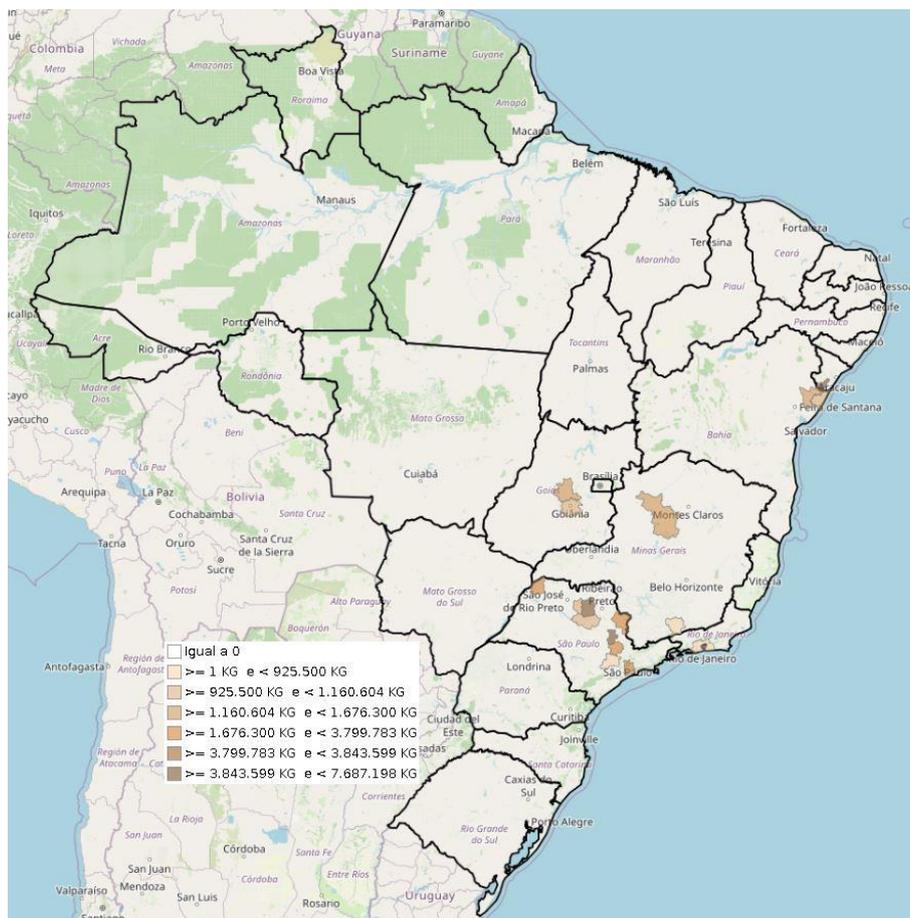
Para o mercado de laranja, abril foi caracterizado pela queda na média das cotações, em meio ao tímido início do aumento da oferta a partir das fazendas somente na parte final do mês, que deve fazer diferença positivamente nas centrais de abastecimento e para o varejo em maio. Na primeira quinzena, a dinâmica do mercado esteve ligada à quase inexistente presença da laranja pera no mercado e o início fraco da oferta das laranjas precoces (rubi e hamlin inicialmente), num contexto de controle de oferta pelos produtores. Tanto é que o preço pago pela caixa de 40,8kg na árvore foi de quase 100 reais, um nível recorde se levarmos em consideração a média histórica da Esalq/Cepea. No entanto, a demanda também esteve mais fraca por causa de temperaturas mais amenas em diversos locais, o que contribuiu para que os preços não aumentassem.

Na segunda quinzena as cotações começaram a recuar lentamente por causa da boa entrada de variedades precoces no mercado e à colheita de frutas ainda verdes, principalmente para atender à demanda em um período de altos preços. Além disso, a chegada da mexerica poncã nos mercados em maior volume acabou por exercer certa pressão sobre a venda das laranjas, pressionando os preços no sentido de queda.

Para a indústria ocorreu aumento do preço à vista para a caixa de 40,8kg colhida e posta na fábrica. Inclusive, os contratos para a safra 2024/25 começaram a ser negociados, com a caixa já sendo vendida a valores próximos de R\$ 70,00, um preço elevado. E essas cotações devem continuar altas, já que os estoques de suco estão baixos e serão controlados para abastecer o mercado, pois o volume armazenado tenderá a cair mês a mês porque as indústrias entraram em período de entressafra. E o volume de laranja a ser colhido na safra 2024/25 será insuficiente para atender à demanda industrial, pois a primeira estimativa para a safra 2024/2025 do Cinturão Citrícola de São Paulo e Triângulo Mineiro, divulgada no dia 10 de maio pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), apontou uma produção de 232,38 milhões de caixas de laranja de 40,8 kg, redução de 24,36% em comparação à safra anterior (307 milhões de caixas), marcando a menor produção desde o início da série histórica em 2010/2011.

O cinturão citrícola forneceu 30,2 mil toneladas para as Ceasas em abril, queda de 9% em relação àquilo que foi fornecido em março, com a natural diminuição da produção até a entrada da safra, no meio do ano. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,3 mil toneladas (estabilidade em relação a março), seguida por regiões mineiras e goianas, com 2,3 mil e 2,15 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.687.197
BOQUIM-SE	5.297.036
MOJI MIRIM-SP	4.637.688
JABOTICABAL-SP	4.606.943
PIRASSUNUNGA-SP	3.799.783
SÃO PAULO-SP	2.211.714
JALES-SP	1.910.766
CAMPINAS-SP	1.775.049
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.676.300
ALAGOINHAS-BA	1.562.660
IMPORTADOS	1.516.530
PIRAPORA-MG	1.458.930
ANÁPOLIS-GO	1.160.604
CATANDUVA-SP	1.150.795

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARARAQUARA-SP	1.108.242
GOIÂNIA-GO	990.350
ENTRE RIOS-BA	925.500
ANDRELÂNDIA-MG	845.268
SOROCABA-SP	753.100
RIO DE JANEIRO-RJ	727.850

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.833.550
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	3.350.700
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.821.058
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.507.747
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.287.859
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.201.714
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.154.950
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.516.530
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.456.908
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.404.934
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	1.358.562
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.330.638
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.183.660
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	966.975
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	908.475
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	845.268
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	830.610
JALES-SP	JALES-SP	828.250
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	808.768
JANDAÍRA-BA	ENTRE RIOS-BA	777.500

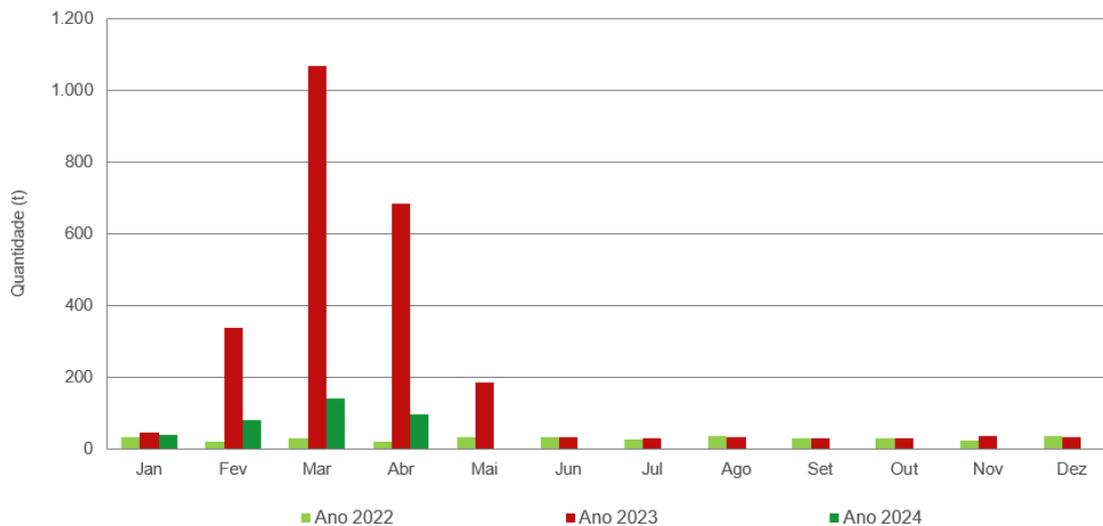
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro quadrimestre de 2024 tiveram um volume de 360 toneladas, número inferior 83,1% em relação ao primeiro quadrimestre de 2023, menor 85,5% na comparação com abril de 2023 e inferior 29,3% no que diz respeito a março de 2024. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 1,51 mil toneladas, alta de 89,5% em relação a março de 2024, na esteira da escassez de laranja no mercado nacional.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 698,5 mil toneladas, 20,2% superior em relação ao primeiro quadrimestre de 2023. Ocorreu queda de 94,8% no que diz respeito a março de 2024 e de 93,3% no que tange a abril de 2023. Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, dinâmica que continuará na safra 2024/25, conforme mostrou a primeira estimativa de safra do Fundecitrus. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta e dos estoques baixos, tendem a continuar elevados no mercado nacional e internacional.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

No período considerado, o preço da laranja pera foi estável ou caiu na maioria dos entrepostos atacadistas; destaque de variação nas cotações foi a queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-5,5%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-6,25%) e Ceasa/PR – Cascavel (-5%). Alta na Ceasa/SP – Campinas (6,7%) e Ceasa/MA – São Luiz (11,4%).

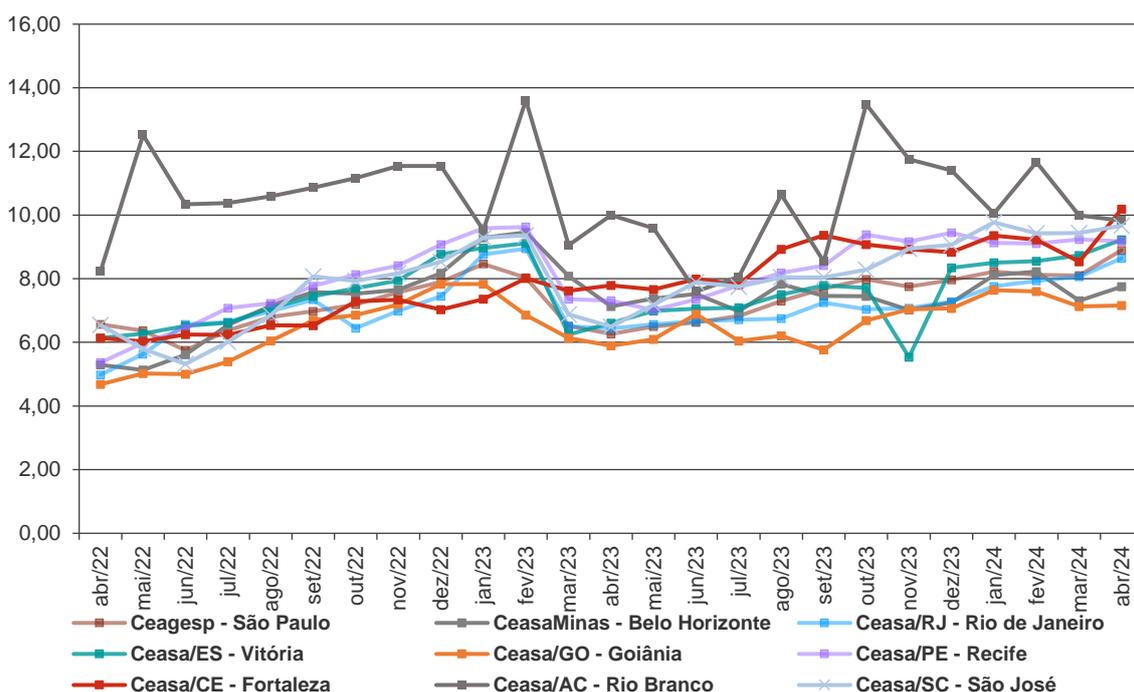
Para o trimestre maio/junho/julho, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, as precipitações deverão ficar na média climatológica ou acima dela no cinturão citrícola e na microrregião de Boquim/SE e abaixo nas outras regiões, e a temperatura média do ar estará acima da média no Nordeste e minimamente abaixo dela no cinturão citrícola. Na Região Sul, as chuvas que caíram no início de maio poderão prejudicar muito o fim das floradas e o pegamento das frutas, pois muitos chumbinhos foram perdidos com os temporais volumosos. Além disso, tratamentos culturais serão necessários para combater pragas que surgem em meio à umidade, o que elevará os custos de produção.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, os preços subiram na maioria das Ceasas. Destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (9,87%), CeasaMinas – Belo Horizonte (6,1%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (7,22%), Ceasa/CE – Fortaleza (19,52%) e Ceasa/ES – Vitória (5,56%), além de queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-1,6%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 6,81%.

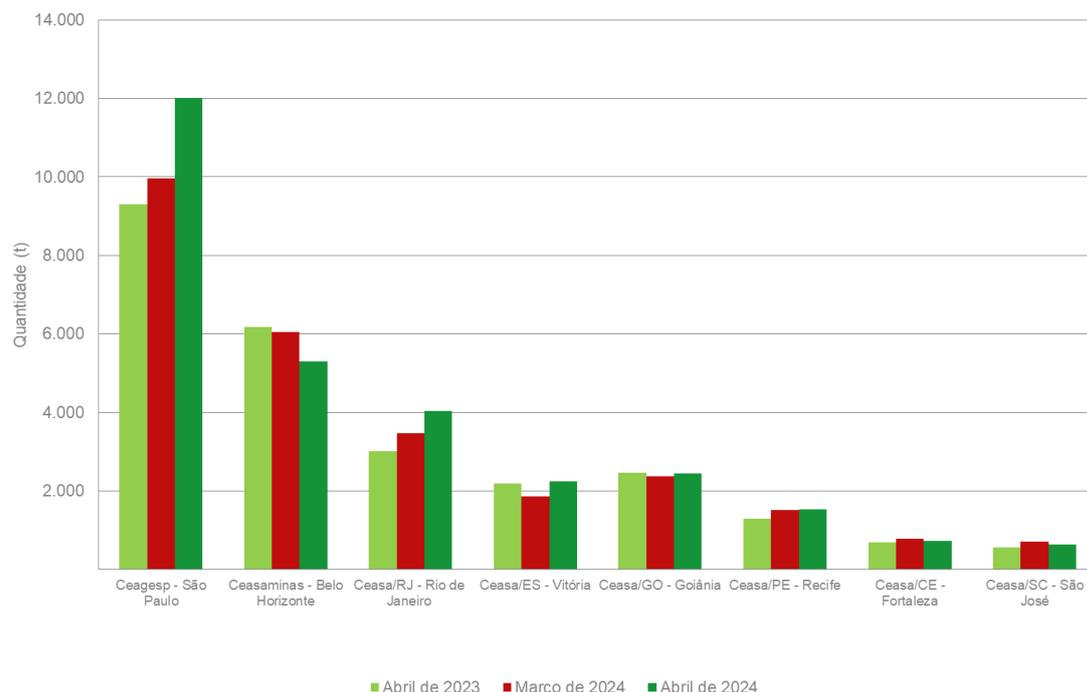
Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à oferta, a quantidade comercializada aumentou na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (21%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (16,2%) e Ceasa/ES – Vitória (20%), além da queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-13%). Em relação a abril de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (29%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (33,8%), além de queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (14,2%).

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	16.920 kg	360 kg	589 kg

Fonte: Conab

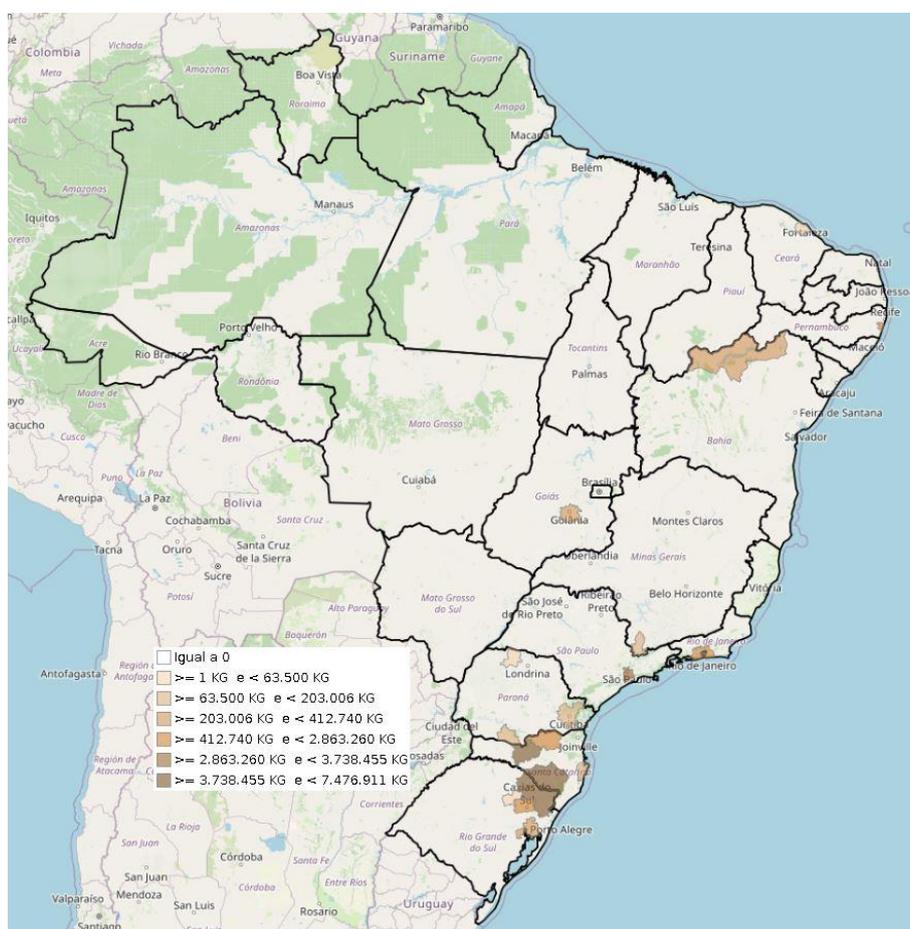
No mercado de maçã ocorreram altas nas cotações e aumento da oferta na maioria das Ceasas. A colheita da maçã gala e seu armazenamento nas câmaras frias foram finalizados, com um menor volume colhido em relação à safra passada. Por isso, os estoques da fruta estão baixos, e o volume a ser comercializado até o fim do ano será menor, controlado pelos classificadores, o que impactará nos preços, principalmente no segundo semestre.

Já a variedade fuji passou a ser colhida lentamente nos pomares sulistas em fins de março, com atraso, dinâmica que continuou mitigada em abril por causa das chuvas que se abateram sobre a Região Sul e que continuaram castigando os pomares em abril, principalmente no estado gaúcho. Isso afetou (e continua a afetar o estado), principalmente no que diz respeito à logística para o escoamento das frutas dos pomares. Inclusive a safra esse ano deve ser bem menor do que no ano passado devido às chuvas que caíram no segundo semestre terem prejudicado a florada. A configuração atual é de demanda um pouco maior do que a oferta na média nacional, o que tem pressionado os preços aos consumidores, mesmo que a comercialização tenha

umentado na maior parte dos entrepostos atacadistas, pois isso aconteceu sob um volume que já era pequeno em março. As frutas colhidas devem ser menores por causa do menor número de horas-frio absorvidos pelas macieiras.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 12,28 mil toneladas, queda de 12,8% em relação a fevereiro; as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 7,87 mil toneladas, queda de 12,1% relação a março; além disso São Paulo forneceu 2,83 mil toneladas (estabilidade em relação a março) e o Rio de Janeiro, com 700 toneladas. Isso mostra a queda da oferta em abril, tanto por conta do controle de oferta pós armazenamento da maçã gala quanto das precipitações que se abateram na Região Sul, que dificultam a colheita e a logística para a cultura.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	7.476.910
VACARIA-RS	5.582.865
JOAÇABA-SC	4.495.666
SÃO PAULO-SP	2.978.132
IMPORTADOS	2.863.260
CAXIAS DO SUL-RS	2.066.569
RIO DE JANEIRO-RJ	770.000
SUAPE-PE	421.752
CANOINHAS-SC	412.740
GOIÂNIA-GO	376.332
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	236.356
JUAZEIRO-BA	221.150
PORTO ALEGRE-RS	203.006
FLORIANÓPOLIS-SC	136.268
PALMAS-PR	105.992
POUSO ALEGRE-MG	71.480
CURITIBA-PR	63.500
FORTALEZA-CE	56.960
GUAPORÉ-RS	52.184
ASTORGA-PR	40.320

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.720.544
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.312.703
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.105.270
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.978.132
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.863.260
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.399.815
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.170.994
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	770.000
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	672.728
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	553.040
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	466.678
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	412.740
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	371.752
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	267.072
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	236.356
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	221.150
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	203.006

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	193.190
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	181.742
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	162.954

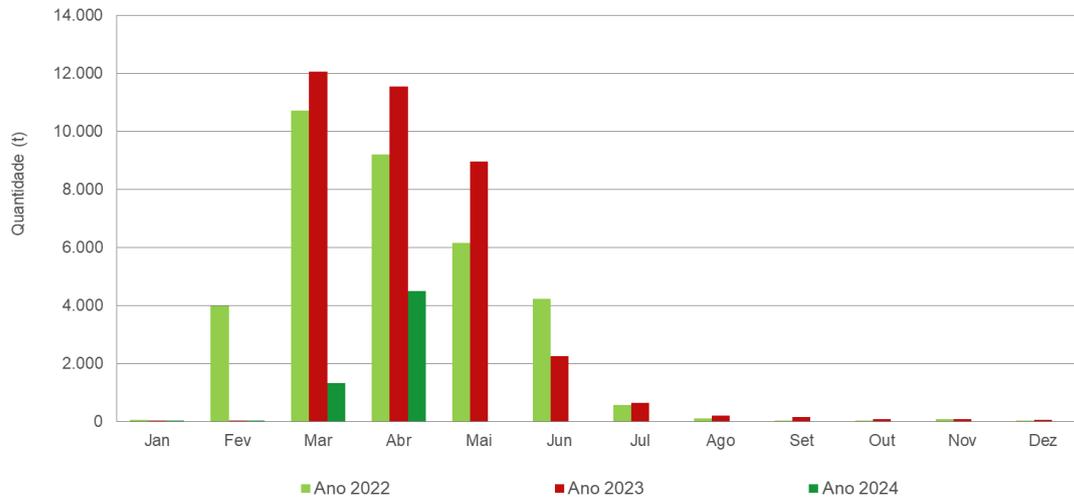
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro quadrimestre de 2024 tiveram um volume de 5,89 mil toneladas, menor 75,1% em relação ao primeiro quadrimestre de 2023 e maior 240% no que diz respeito a março de 2024 (já que a temporada de exportação começou efetivamente em abril), além de 61% menor em relação a abril de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 5,66 milhões, inferior em 71,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) a próxima safra será semelhante à anterior, pois os pomares foram atingidos por fortes chuvas no segundo semestre de 2023. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (84%) e Santa Catarina (14%), e os principais compradores foram Índia (60%), Irlanda (16%) e Reino Unido (7%).

Em maio as exportações não devem estar aquecidas por causa dos atrasos na colheita devido às fortes chuvas, impactando assim na logística e na qualidade. Outro fator que pode impactar nas vendas externas é o direcionamento das frutas ao mercado interno, bastante atrativo aos produtores. Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,86 mil toneladas em março, 164% maior em relação a março de 2024, na esteira da menor produção de maçã internamente. Para a temporada 2024/25 de exportações, a tendência é de aumento da competição com as frutas brasileiras, já que a produção aumentou tanto nos EUA, Europa e outros países produtores e no Brasil diminuiu por causa da quebra de safra. Os principais fornecedores de maçã para o Brasil foram o Chile, Argentina e Itália.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

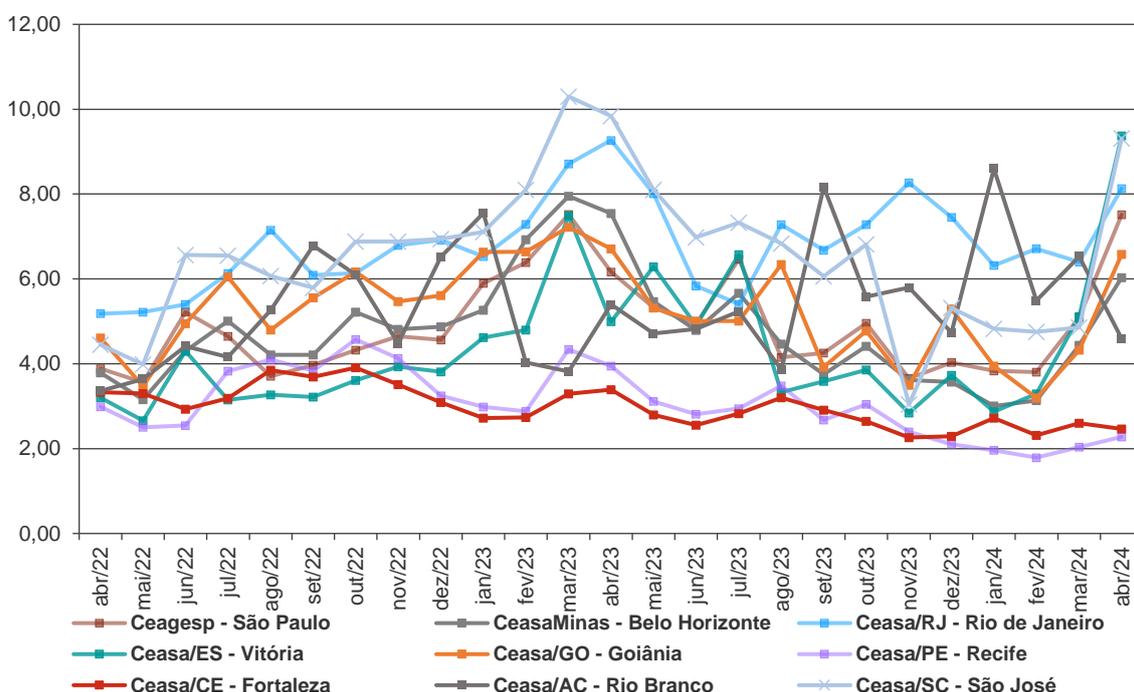
Para o período considerado, os preços não apresentaram tendência definida; em evidência as elevações na Ceasa/PE – Recife (6,8%) e Ceasa/SP – Campinas (6%), além de quedas na Ceagesp – Ribeirão Preto (-21,1%) e Ceasa/ES – Vitória (-7%). Isso se deve em grande medida à maçã gala já estar armazenada, junto à safra apenas regular da maçã fuji e sua entrada nos mercados.

Em relação ao trimestre maio/junho/julho, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul, além de temperaturas na média climatológica ou levemente acima dela nessa Região. Isso poderá prejudicar o restante da colheita da maçã fuji na serra gaúcha e a logística, mas se após as chuvas o frio se fazer presente isso poderá beneficiar o início do período de dormência, já que as árvores necessitam de bom número de horas-frio como fase de preparação para a próxima safra.



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram elevações na maioria das Ceasas, na casa dos dois dígitos, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (47,53%), CeasaMinas – Belo Horizonte (35,94%), Ceasa/ES – Vitória (83,28%) e Ceasa/GO – Goiânia (52,21%). Queda destacada ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco (-29,59%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 32,26% nas cotações.

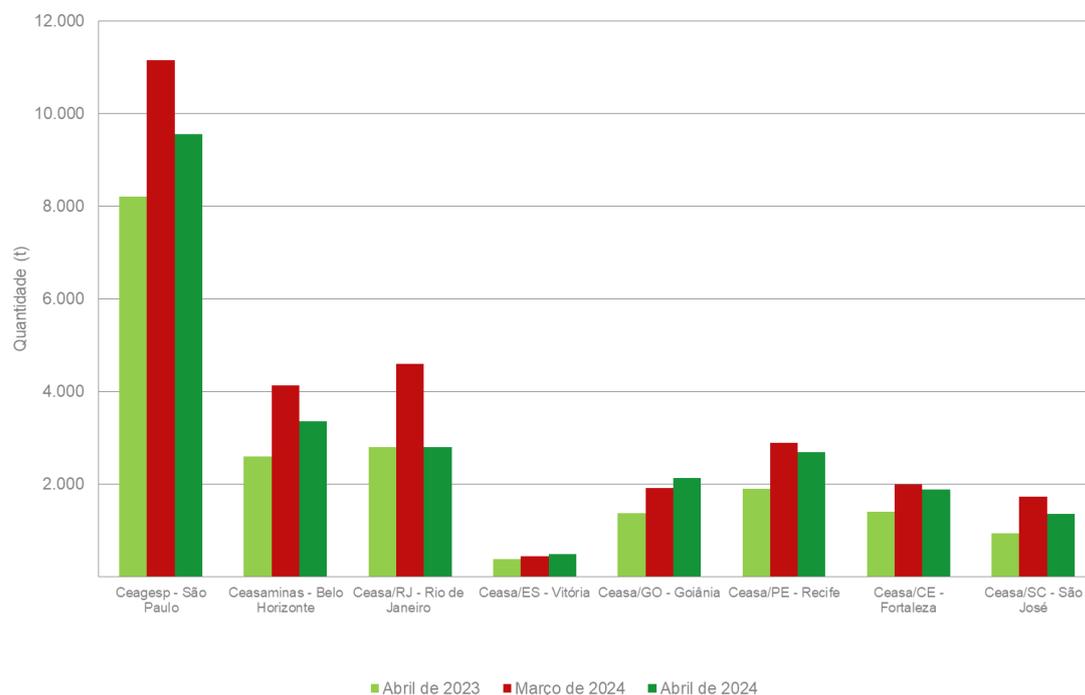
Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada ocorreu queda na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque para os descensos na Ceagesp – São Paulo (-14%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-18,7%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-39%), além de altas na Ceasa/ES – Vitória (11%) e Ceasa/GO – Goiânia (11%). Em relação a abril de 2023, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (16,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (29,5%) e Ceasa/GO – Goiânia (55,4%).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	41.795 kg	102.862 kg	19.634 kg

Fonte: Conab

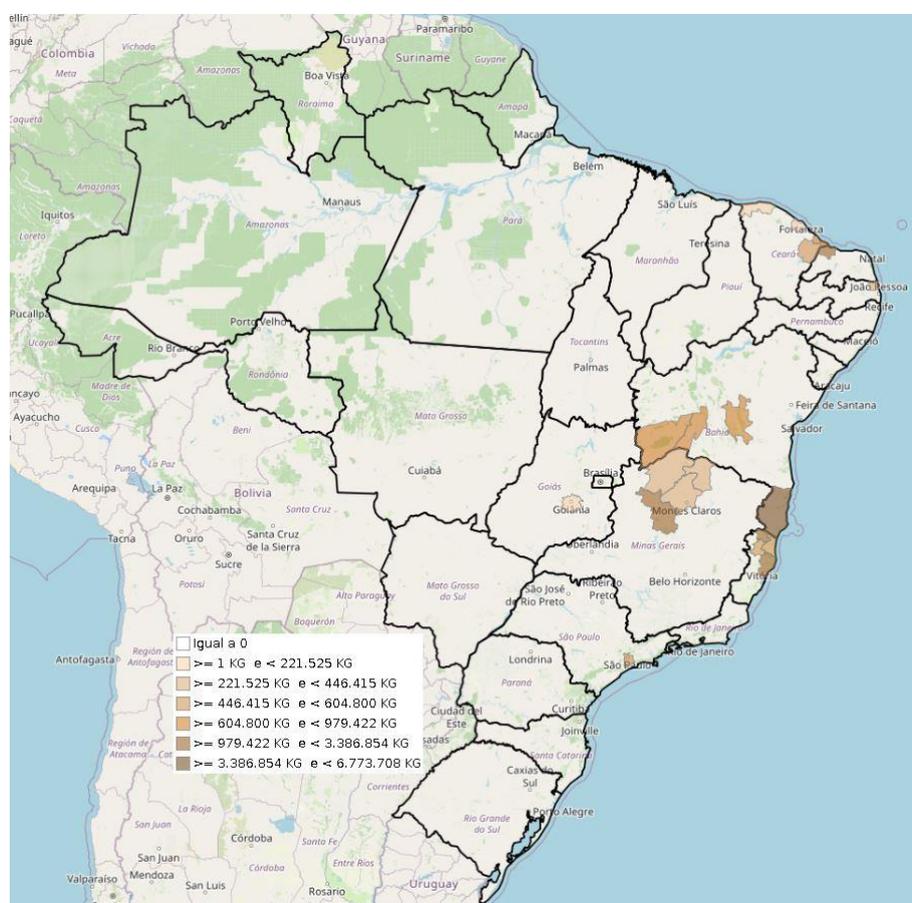
Depois de março registrar queda da oferta nas zonas produtoras do Sudeste, abril manteve a mesma dinâmica, com grande restrição de oferta do mamão (principalmente da variedade papaya) e cotações situadas em níveis elevados. Ao observar-se o gráfico de preços (Gráfico 24) para o mamão, verifica-se que os preços estão em espiral ascendente desde janeiro de 2024. Embora esse quadro tenha começado a ser amenizado no fim do mês, com a pequena elevação da oferta e da qualidade das frutas (tanto em relação ao tamanho e à sanidade – frutas livres de doenças –, apesar de alguns produtores terem colocado frutas verdes no mercado pra tentar se aproveitar dos altos preços praticados), essa dinâmica foi insuficiente para provocar grandes quedas de preços.

Na maior parte do mês, a restrição da oferta do papaya – advinda do norte capixaba e sul baiano com volume baixo devido, principalmente, a chuvas entre fevereiro e março que impactaram na produção, reduzindo a oferta e qualidade – sustentou elevadas cotações até meados do mês, quando a oferta maior da variedade formosa, aliada às

altas cotações do papaya foram fatores desestimulantes para o consumo do mesmo. Com isso, os preços dessa variedade passaram a ser pressionados.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (8,73 mil toneladas, queda de 23% em relação a março/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 6,25 mil toneladas (queda de 38,6% na comparação com março), seguido e a região exportadora de Mossoró, com 3,16 mil toneladas (queda de 15,5% em relação a março), além de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg	
PORTO SEGURO-BA	6.773.707	
LINHARES-ES	3.289.458	
MOSSORÓ-RN	3.165.918	cont.

Microrregião	Quantidade Kg
MONTANHA-ES	1.930.193
PIRAPORA-MG	979.422
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	738.516
LITORAL DE ARACATI-CE	691.320
BOM JESUS DA LAPA-BA	612.600
SEABRA-BA	604.800
SÃO MATEUS-ES	581.874
BAIXO JAGUARIBE-CE	507.000
SÃO PAULO-SP	495.996
NOVA VENÉCIA-ES	446.415
MONTES CLAROS-MG	404.060
JANAÚBA-MG	297.188
JANUÁRIA-MG	286.924
LITORAL NORTE-PB	221.525
GOIÂNIA-GO	186.532
FORTALEZA-CE	172.620
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	161.000

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.700.468
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.036.550
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.741.343
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.432.370
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.356.900
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.154.662
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.035.159
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	899.831
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	691.320
UTINGA-BA	SEABRA-BA	599.200
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	586.780
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	533.850
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	495.996
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	491.788
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	487.634
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	465.450
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	420.366
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	353.077
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	321.640
QUIXERÉ-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	295.600

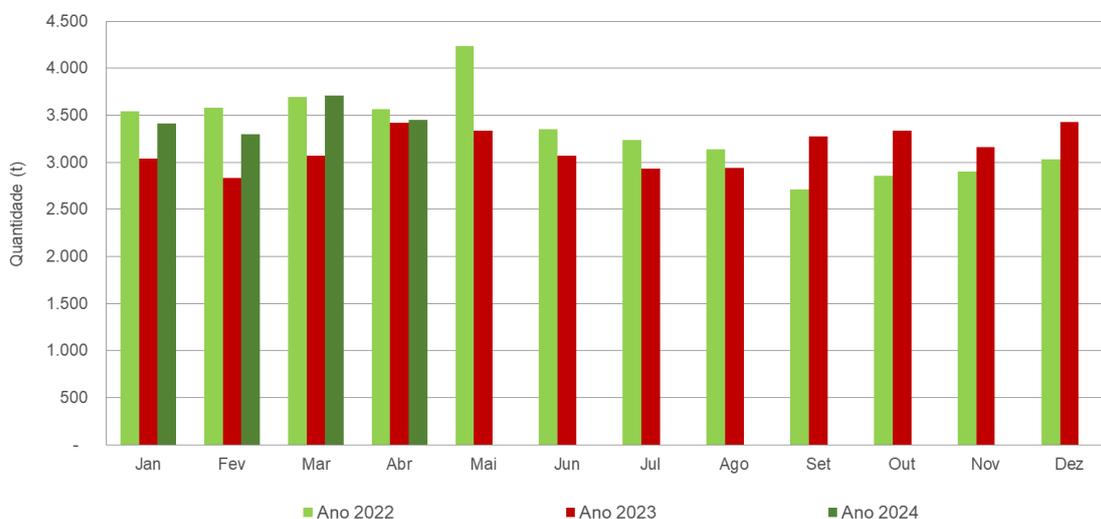
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão no primeiro quadrimestre de 2024 tiveram um volume de 13,88 mil toneladas, número superior 12,2% em relação ao primeiro quadrimestre de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 17,92 milhões, alta de 0,63% na comparação com os primeiros quatro meses do ano anterior. O volume ficou estável em relação a abril de 2023 e caiu 6,9% na comparação com março de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (40%), Rio Grande do Norte (39%) e Paraíba (9%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (16%) e Reino Unido (16%).

Para o restante do ano, as perspectivas são boas, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças potiguares e cearenses, com plataformas voltadas às vendas externas, num contexto de boa produção e demanda externa aquecida. Inclusive em 2023, o Brasil foi o segundo maior exportador de mamão papaya, com uma receita de US\$ 53 milhões, atrás do México, que liderou as exportações globais com um total de US\$ 123,7 milhões, consoante a Esalq/Cepea.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

No período considerado, para o mamão formosa, destaque para a queda das cotações na CeasaMinas – Uberaba (-15%), Ceasa/CE – Fortaleza (-6,7%) e Ceasa/PR – Curitiba (-6,2%), além de alta na Ceasa/RN – Natal (87%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços caíram ou estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque

para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-12,5%), Ceagesp – Ribeirão Preto (-35%) e alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40%).

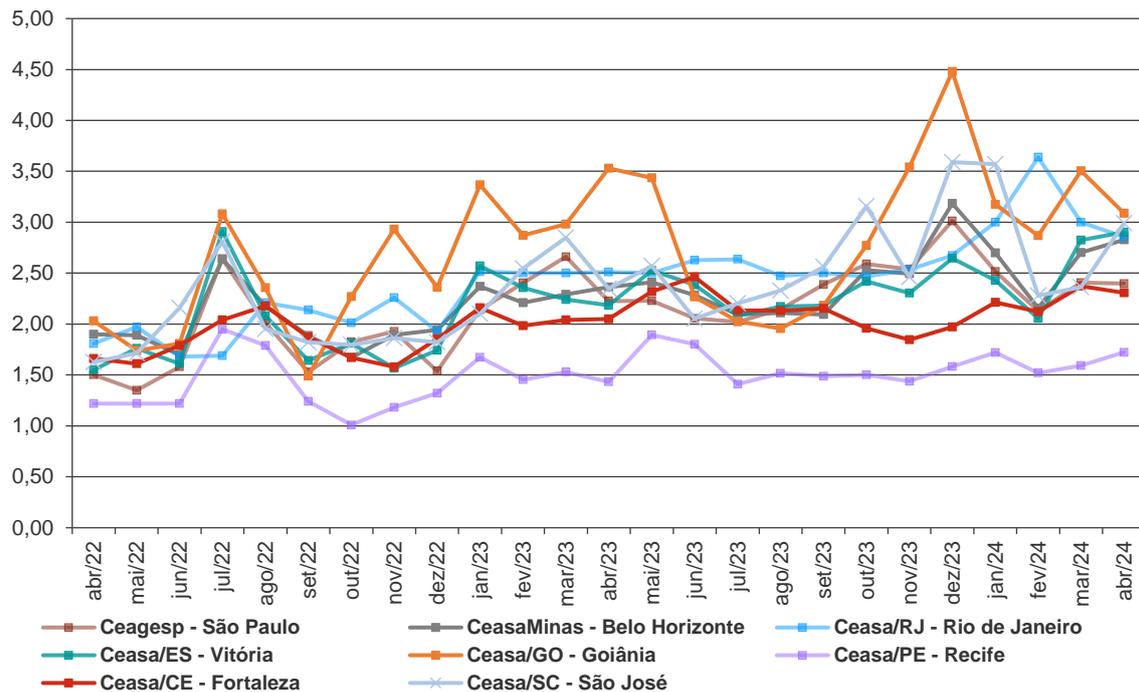
A previsão de chuvas para o trimestre maio/junho/julho estará na média histórica ou abaixo dela nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba, norte mineiro), e as temperaturas estarão acima da média ou levemente abaixo dela no norte mineiro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, sem amadurecimento precoce, mas também pode ajudar a provocar o aparecimento de ácaros e outras doenças nas cascas, comprometendo assim a qualidade dos mamões.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia ocorreram altas destacadas na CeasaMinas – Belo Horizonte (5%), Ceasa/ES – Vitória (3%) e Ceasa/PE – Recife (8%), além de queda destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-5%) e Ceasa/GO – Goiânia (-12%). Pela média ponderada ocorreu queda de 1,78% nas cotações.

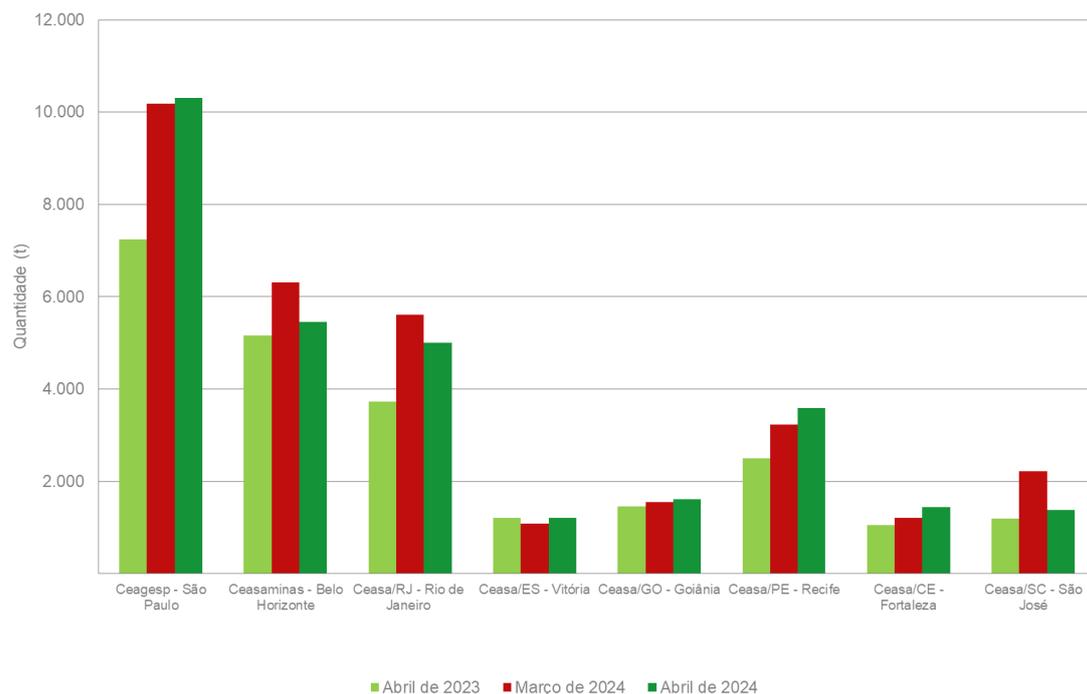
Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu destacadamente na CeasaMinas – Belo Horizonte (-13,6%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11%) e subiu na Ceasa/ES – Vitória (10%) e Ceasa/AC – Rio Branco (342%). Já em relação a abril de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (42,4%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (34,4%) e Ceasa/PE – Recife (43%).

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2023, março de 2024 e abril de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Abril de 2023	Março de 2024	Abril de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	25.000 kg	10.000 kg	44.200 kg

Fonte: Conab

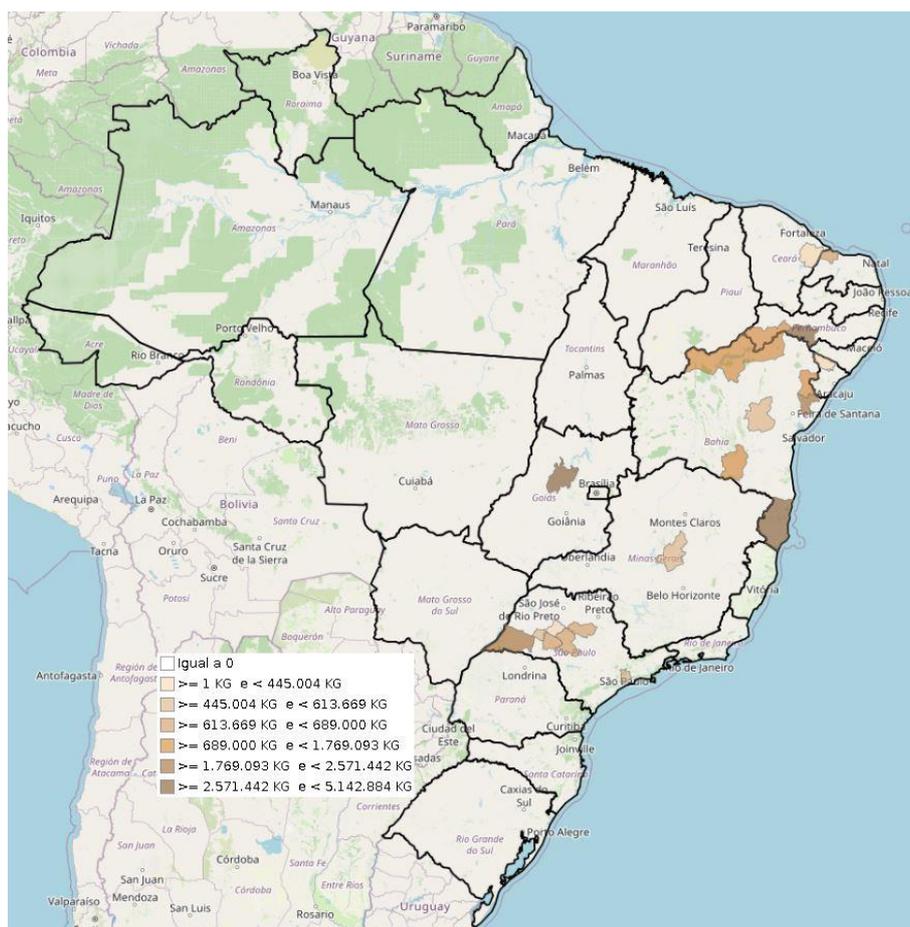
Em abril, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de oscilação das cotações e queda do volume total comercializado pelas Ceasas que alimentam o SIMAB, com leves elevações nas Ceasas do Centro-Oeste e do Nordeste devido ao abastecimento das produções locais. A safra no Rio Grande do Sul foi finalizada, e a produção baiana ainda continua razoável, com a rentabilidade da produção maior em relação à safra anterior. Portanto, ficou a cargo das produções baiana, paulista e goiana abastecerem a maior parte da demanda nacional, porém o ritmo de colheita nessas praças foi lento.

Na praça baiana, as frutas em boa parte foram direcionadas para mercados locais e outra parte para grandes centros. Já em Ceres (GO) muitas chuvas reduziram a qualidade das melancias, e em São Paulo a pluviosidade inexistente e infestações de insetos deletérios às lavouras restringiu a produtividade e afetou a qualidade e a quantidade produzida, notadamente na primeira quinzena do mês. Num contexto de oferta reduzida, o preço tenderia a aumentar generalizadamente, o que não ocorreu (embora tenha sido na média remunerador ao produtor, mesmo que o uso de agrotóxicos tenha aumentado os custos) pelo fato de que a produção perdeu qualidade.

Isso ocorreu principalmente em São Paulo, pois o tempo nublado e mais frio, com chuvas pontuais, não é o ideal para o cultivo de melancias, assim como muita chuva compromete a qualidade. Além disso, as cotações não subiram por conta da demanda ter se apresentado fraca, seja por conta do frio, da menor qualidade ou do contido poder aquisitivo dos consumidores (principalmente no fim do mês).

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado baiano contribuiu com 10,3 mil toneladas, com preponderância para as 5,14 mil toneladas da região de Porto Seguro, alta de 14,3% em relação ao mês anterior. Embora a produção tenha diminuído em Porto Seguro, aumentou em outras regiões baianas. As regiões paulistas, como a safrinha comprometida por causa de questões climáticas, forneceram 5,34 mil toneladas e Itaparica/PE e Ceres/GO contribuíram com 3,44 e 2,9 mil toneladas.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	5.142.883
ITAPARICA-PE	3.448.380
CERES-GO	2.906.863
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.803.250
ALAGOINHAS-BA	1.769.093
PETROLINA-PE	1.623.180
BRUMADO-BA	1.487.030
RIBEIRA DO POMBAL-BA	763.153
JUAZEIRO-BA	689.000
MARÍLIA-SP	688.385
BAURU-SP	686.559
ARARAQUARA-SP	674.556
MOSSORÓ-RN	613.669
TUPÃ-SP	573.000
CURVELO-MG	556.097
SÃO PAULO-SP	492.978
ITABERABA-BA	445.004
LINS-SP	424.000
SERGIPANA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO-SE	399.100
BAIXO JAGUARIBE-CE	293.900

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.700.468
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.036.550
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.741.343
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.432.370
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.356.900
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.154.662
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.035.159
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	899.831
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	691.320
UTINGA-BA	SEABRA-BA	599.200
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	586.780
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	533.850
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	495.996
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	491.788
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	487.634
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	465.450

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	420.366
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	353.077
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	321.640
QUIXERÉ-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	295.600

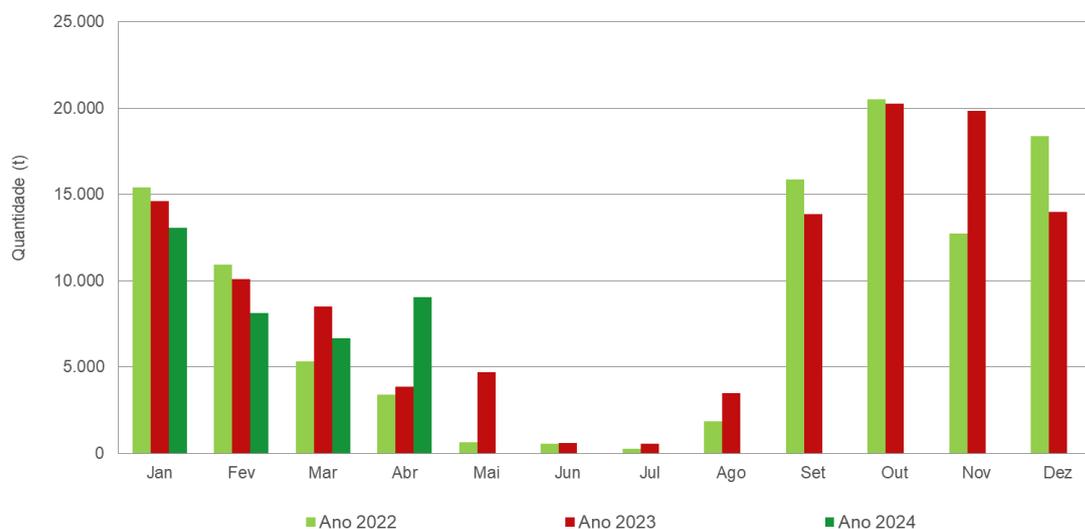
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro quadrimestre de 2024 registrou um volume de 36,9 mil toneladas, número estável em relação ao primeiro quadrimestre de 2023, e o faturamento foi de U\$S 21,68 milhões, 13,7% menor em relação aos quatro primeiros meses de 2023. O volume subiu 133% em relação a abril de 2023 e 35,9% na comparação com março/2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (60%), Ceará (32%) e Pernambuco (5%), e os principais compradores foram Reino Unido (47%), Países Baixos (45%) e Espanha (2%).

Esses números foram bastante positivos, tanto para a receita quanto a produção, embora quanto à última tenha havido pequena queda em relação ao período da safra para exportação de melancia, que vai de agosto a março. Esse cenário poderia ter sido melhor se não ocorressem condições climáticas adversas (principalmente chuva nas principais regiões exportadoras), o que comprometeu a produtividade a qualidade das frutas.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/24

Para esse período, ocorreu estabilidade de preços na maioria dos entrepostos atacadistas; em relevo os descensos na Ceasa/CE – Fortaleza (-20%), Ceasa/PR – Cascavel (-9,1%), além da alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (16,7%) e Ceasa/ES – Vitória (25%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre maio/junho/julho nas principais regiões produtoras (à exceção de São Paulo, levemente abaixo dela) e o volume de precipitações estará abaixo da média em parte das regiões produtoras do Nordeste e abaixo dela nas demais regiões. Essa configuração é positiva para o desenvolvimento das frutas nas praças goianas e preocupante para as praças paulistas, a depender do volume de precipitações.



Centrais de abastecimento do país participam de evento no Vale Do São Francisco



Videiras do Vale do São Francisco

A Missão Técnica do Vale do São Francisco, evento realizado nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, entre os dias 25 e 27 de abril de 2024, organizado pela 6ª Superintendência Regional da Companhia do Vale do São Francisco – Codevasf/Juazeiro/BA, com o apoio da Autarquia Municipal de Abastecimento e do Mercado do Produtor de Juazeiro/ BA – AMA, teve como convidados especiais as Centrais de Abastecimento do país. O objetivo da missão foi mostrar aos visitantes a pujança agrícola do Vale do São Francisco – dipolo Juazeiro(BA)/Petrolina(PE), especificamente na área da fruticultura irrigada, para que, através da interação, novas relações comerciais surjam e fortaleçam o potencial agrícola da região.

Com uma extensa agenda técnica e de visitas a campo, contou com a participação dos dirigentes e técnicos das Ceasas brasileiras, além de interessados e representantes de Governo ligados à temática do abastecimento e da agricultura. Na ocasião, puderam observar impressionante evolução na produção de frutas, tratos de pós-colheita e comercialização das culturas produzidas na região.

A quantidade e qualidade da produção foi o grande foco das apresentações e visitas da agenda técnica. Os integrantes da Missão foram brindados com apresentações, palestras técnicas e explicações ofertadas diretamente de perímetros produtivos ou de modernas instalações e *peckin' house's*, onde são preparados os produtos que chegam

com segurança aos consumidores. Empresários e representantes de cooperativas demonstraram grande interesse na abertura de novos mercados representados pelas Ceasas de todo o país. De outro lado, os representantes dos entrepostos e demais interessados, fizeram contatos e início de conversações para planejar e organizar possibilidades de negócios junto aos empresários/permissionários estabelecidos nas Centrais de Abastecimento.

Entre os itens abordados na agenda dos dias 25 e 26 de abril, destaques para as visitas ao Distrito de Irrigação de Maniçoba (DIM) no lado Baiano, com extensa produção de manga, e Nilo Coelho, em Pernambucano, com forte presença de uva, ambos com excelente padrão de produção. Outros distritos foram apresentados em palestras técnicas. A transmissão de conhecimento realizada diretamente por produtores ou representantes dos Sindicatos dos Produtores Rurais teve grande destaque, levando aos presentes o conhecimento das práticas de campo e da evolução das lavouras.

Órgãos como a Codevasf e o Senar também proferiram palestras técnicas, versando sobre o histórico e o caminho do desenvolvimento das atividades agrícolas na região. Cooperativas como a Coovav (Cooperativa do Vale do Salitre), Coopexvale (Cooperativa de Produtores e Exportadores do Vale do São Francisco), e a Empresa *Special fruit* abriram suas portas para demonstrar todo o excelente padrão de produção e comercialização.



Processo de recepção, classificação, higienização, embalagem, armazenamento e demais operações para a comercialização na Empresa Special Fruit

Os presentes foram brindados com apresentações e visitas *in loco*, durante as operações industriais e comerciais, bem como, tiveram conhecimento dos cuidados especiais, que perpassam desde o plantio, tratos de colheita, embalagens, modernas técnicas de estoques, até abordagens comerciais realizadas para comercialização dentro e fora do país. Além disso, os participantes fizeram um giro pelo Mercado do Produtor de Juazeiro/BA. Por final, no dia 27 de abril, a visita à Vinícola Miolo, em passeio de barco pelo Rio São Francisco.

Presentes ao evento: Abracen, BR Brastece, Conab, Ceagesp, CeasaMinas, Ceasa Rio Grande do Sul, Ceasa Caruaru, Ceasa Rio Grande do Norte, Ceasa Pernambuco, Ceasa Distrito Federal, Ceasa Paraná, Mercado do Produtor de Juazeiro, Secretaria de Agricultura do Governo de Minas Gerais, Ceasa Bahia, Codevasf, Senar, Prefeitura Municipal de Juazeiro, empresários, cooperativas e produtores de frutas dos estados da Bahia e Pernambuco, estudantes e interessados no segmento da agricultura e do abastecimento.



Visita técnica ao Mercado do Produtor de Juazeiro-BA



Sala de situação – Abastecimento de frutas e hortaliças no Rio Grande do Sul após enchentes (Produzido em 17 de maio de 2024)



No dia 05 de maio de 2024, a Ceasa/RS – Porto Alegre foi atingida pelas inundações que acometem a cidade (Foto: Ceasa-RS)

A presente avaliação da situação do abastecimento das frutas e hortaliças para os gaúchos, leva em consideração as grandes enchentes que assolam o estado do Rio Grande do Sul desde o final do mês de abril do corrente ano e as consequências dessas condições extremamente adversas para o plantio, escoamento e comercialização desses produtos.

Levamos em conta, para a produção dessa matéria, as notícias publicadas por órgãos e entidades representativas do setor, como a Ceasa/RS e a Emater/RS, além relatos de autoridades envolvidas com a produção e comercialização desses gêneros alimentícios, como também relatórios e análises dos técnicos da Conab/Prohort.

Operações na CEASA/RS – Porto Alegre e na Ceasa Serra ADCOINTER – Caxias do Sul

A Ceasa/RS transferiu provisoriamente suas operações comerciais da sede, que mantém na capital do estado, para a cidade de Gravataí, no km 80, da rodovia Freeway

– BR 118 no dia 08 de maio de 2024. Informa o diretor-presidente, Carlos Siegel de Souza, que toda a Ceasa já estava ocupada pelas águas, e com as operações completamente comprometidas desde o dia 6 de maio de 2024. Assim, numa forma de mitigar as questões inadiáveis de abastecer a população gaúcha e manter as condições para agricultores e empregados continuarem tendo suas propriedades e empregos, a decisão da mudança foi tomada. Segundo informa sua área técnica, mesmo como todos os esforços, as dificuldades logísticas ainda são imensas para fazer chegar os alimentos até a Central e os consumidores conseguirem se abastecer e retornar para seus estabelecimentos comerciais para ofertá-los à população.



Ceasa-RS retomou as atividade provisoriamente em Gravataí-RS no dia 08/05/2024 (Foto: Giro de Gravataí)

A Ceasa Serra ADCOINTER – Caxias do Sul não foi atingida pela inundação, operando de forma normal. Contudo, o volume comercializado está menor, pois muitos produtores foram atingidos. A Prefeitura de Caxias, por meio da Secretaria Municipal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA), informa que agricultores que costumavam comercializar a produção na Ceasa de Porto Alegre podem utilizar a estrutura da Ceasa Serra. O acesso à Ceasa Serra está liberado para agricultores e compradores de todo o Estado. Produtores que não possuem cadastro podem acessar o local até duas vezes, e compradores com CNPJ uma vez. Depois, devem fazer cadastramento

PRODUÇÃO

Segundo conjuntura da Emater-RS de 16 de maio de 2023¹, a produção das folhosas em diversas regiões do estado está sendo afetada pela longo período chuvoso, com alagamento em algumas regiões produtoras como nas ilhas de ilhas do Leonídio, Marinheiros e Torotama localizadas em Rio Grande. Até em ambientes protegidos o desenvolvimento é comprometido pela elevada umidade com baixa luminosidade. Outro problema é a impossibilidade de realizar o manejo áreas para reconstrução de canteiros na maior parte do período. Verificam-se perdas de solo, nutrientes e matéria orgânica. Na Fronteira Oeste, os produtores de alface de Uruguaiana relatam perda de 50% da produção em função do longo período chuvoso. Em Alegrete, segundo relatos, as perdas seriam de 50% a 60% na produção de repolho, de cenoura e de beterraba.

Com relação as frutas, a conjuntura da Emater destaca que, em Santa Rosa, os citros estão em fase de maturação, e há oferta de variedades precoces de bergamota Okitsu, Ponkan e Satsuma e de laranja do céu. Contudo, grande parte das plantas cítricas apresenta carga e frutos pequenos, além da presença de cochonilha, ácaro e pulgão. Em Soledade, o destaque é para o atraso no desenvolvimento e na maturação de frutos por falta de luminosidade, além de baixa qualidade.

PREÇOS

Na Ceasa Serra em Caxias do Sul, a partir dos dados informados ao Prohort, na média dos preços coletados no dia 07 e 14/05 em comparação ao mês de abril, dos 48 produtos acompanhados 35 tiveram alta, 4 mantiveram os preços e 9 tiveram queda. Os produtos que tiveram as maiores altas foi a batata (60%), a couve (49%), a alface (38%), a abobrinha (27%) e o tomate (25%).

Já no estudo divulgado no site da Ceasa/RS – Porto Alegre², que apresenta o comparativo de preços do 30/04/2024, antes das enchentes, e a cotação do dia 15/05/2024, destaca-se o aumento da rúcula (160%), couve (60%), morango (20%) e beterraba (18%). Dos 199 produtos que tiveram coleta de preços nos dois dias, 78 tiveram preços estáveis, 67 apresentaram alta e 54 apresentaram queda.

¹ EMATER-RS-ASCAR. Informativo conjuntural, n. 1815, 16 de maio 2024. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_16052024.pdf. Acesso em: 17 mai. 2024.

² CEASA-RS. Balanço de preços praticados na CEASA em sua primeira semana de operação na sede provisória. Disponível em: <https://ceasa.rs.gov.br/cotacao-15-05-2024/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042